

Apaixornado
POR VOCÊ

SPIN OFF DO LIVRO SERÁ QUE É SÓ PAIXÃO

VANIA FREIRE



PERIGOSAS NACIONAIS

Apaixonado
POR VOCÊ

SPIN OFF DO LIVRO SERÁ QUE É SÓ PAIXÃO

V A N I A F R E I R E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Vania Freire

Capa: L.A Capas- Larissa Aragão

Revisão: Margareth Antequera

Diagramação: Vania Freire

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

APAIXONADO POR VOCÊ

SPIN-OFF DO LIVRO

SERÁ QUE É SÓ PAIXÃO

Vania Freire

1ª Edição — 2019

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Índice

Dedicatória

Primeiras impressões

Sinopse

Nota da autora

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

PERIGOSAS NACIONAIS

Epílogo

Agradecimentos

Outras obras da autora:

Redes sociais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

Dedico esse livro a todos que algum dia já abdicaram de algo por amor.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Primeiras impressões

Com uma narrativa cativante,
Vânia nos leva mais a fundo na história
de Sr. Arino, um nordestino de coração
imenso que tem orgulho de sua origem
humilde. Eu já havia me apaixonando
por ele lá no livro "Será que é só
paixão" que conta a história de Mariana
e Pablo.

Em apaixonado Por Você,

podemos ter uma dimensão de todo o sentimento de Arino, e também ver tudo o ele fez para que sua filha tivesse uma vida feliz mesmo que para isso ele tivesse que esconder sua dor.

"às vezes, muitas vezes,
fingimos que está tudo bem para o bem de quem amamos."

Por: Jéssica Lindoso- Instagram
@estrelaliterariaa



Quando li a história de Mariana no livro Será que é só Paixão e fui apresentada a Sr Arino como o pai da protagonista já me senti completamente envolvida e cativada por sua simpatia e honestidade apesar da Vida ter sido tão dura com ele. E agora sabendo mais a fundo de sua história reforçou mais ainda esses sentimentos. Sr. Arino e aquele personagem que te traz para

dentro do enredo e te faz viver as cenas
com ele. Feliz por ler e saber que
muitas pessoas se sentiram
identificadas com ele.

Parabéns Vânia Freire por nós
trazer uma história com enredo e
personagem tão rico. Amei ler.
Obrigada

Por: Maria José

(<https://www.instagram.lendoedivulgando>)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Você já desistiu de si mesmo, em prol de alguém? Eu sim.

Desde que a mãe da minha filha nos abandonou, quando ela ainda era um bebê, eu fui pai e mãe ao mesmo tempo. Vivi e lutei diariamente para minha filha ter um futuro e, no caminho, esqueci de mim, como homem. Os anos foram passando e os problemas eram mais importantes que minha vaidade e quando eu finalmente achei que a vida estava sendo generosa comigo, meu passado volta para me tirar o chão e

PERIGOSAS NACIONAIS

me fazer refletir sobre o que iria fazer dali em diante.

Eu sou Arino, orgulhoso nordestino, que nunca teve nada fácil na vida e não se arrepende de ter dedicado a vida à sua filha, faria tudo novamente.

E essa, é a minha história...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Nota da autora

Apaixonado por você, é um romance que contém expressões típicas do Nordeste, no caso, João Pessoa, e por possuir personagens singulares, foram preservadas as peculiaridades de cada um deles.

A construção da narrativa e dos diálogos dos personagens Arino e Mariana fogem à norma padrão da língua portuguesa, adequando-se ao uso cotidiano da região, padrões de vida e instrução de cada um.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



"A vida de ninguém é repleta de momentos perfeitos. E se fosse, não seriam momentos perfeitos. Seriam apenas normais. Como você poderia saber o que é a felicidade se nunca tivesse experimentado as quedas?"

Ps Eu te amo

Prólogo

Caminho ao lado da minha filha pelo corredor da igreja, nervoso que só eu, ela está linda por demais! Mariana, está se casando com um homem o qual, por muito tempo, fez de um tudo para evitar se envolver.

Parte dessa recusa era por minha causa, por eu ser um nordestino. Veja bem, minha Mariana nunca sentiu vergonha de mim, muito pelo contrário, ela brigava com quem fosse por minha causa, até mesmo com o homem que amava.

No decorrer desse último ano aprendi algumas coisas, hoje em dia tenho um pouco mais

de instrução do que na época que conheci Pablo, mas o orgulho pelo meu Nordeste. Ah... esse continua intacto.

Eu sinceramente acho que desde que o senhor... Ops! Ele não quer mais que eu o chame de senhor, enfim, desde que Pablo colocou os olhos em cima da Mariana, ele se apaixonou, e eu acho que aconteceu o mesmo com minha filha.

Mas até os dois finalmente ficarem juntos, foram meses de sofrimento.

Seu Pablo tinha alguns traumas no passado, ele me fez passar o pão que o diabo amassou, mas de certa forma eu o entendia, aquela raiva e rancor que ele levava no peito, era tão grande que ele não

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia — e eu acho que nem mesmo queria —, conter e transbordava em ondas de fúrias para cima de todo mundo ao seu redor.

Pablo viveu algumas desgraças que nenhum ser humano deveria passar e, hoje sei que eu representava tudo o que ele mais odiava...

Mas minha linda Mariana, uma menina meiga e ao mesmo tempo tinhosa que só, o fez passar um perrengue daqueles para conquistá-la.

Pablo teve que fazer as pazes com seu passado, para ser feliz ao lado de Mariana e minha menina, aprender que as vezes é preciso ceder.

Chegamos ao altar e, Mariana entrega o buquê de flores à Dona Bianca, vira o rosto para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e sorri. Meu coração quase explode de emoção, meu sorriso é tão largo que chega a doer a mandíbula.

A cerimônia é linda por demais, o amor que emana dos dois faz a todos suspirar. Acho que não tem uma única viva alma nessa igreja que não esteja emocionado, discretamente, pego o lenço em meu bolso e corro a igreja com os olhos e prendo a respiração ao avistar a mãe de Mariana, Alyssa Kannenberg, sentada no último banco da igreja.

Nossos olhares se encontram e ela sorri. Não retribuo, não conseguiria.

Franzo o cenho e desvio meus olhos do dela e faço uma prece silenciosa a *Padim Pade Ciço* que

PERIGOSAS ACHERON

não deixe que essa mulher estrague a felicidade de minha filha.

Graças a Deus tudo correu bem, fico um tempo na porta da igreja vendo minha filha e Pablo seguirem para o local que será realizado a festa.

— Arino. — Fecho meus olhos ao reconhecer a doce voz aveludada de Alyssa. — Podemos conversar.

— Não, não temos mais nada a conversar, o tempo de conversa passou, esperei mais de vinte anos por essa conversa, desde o dia em que você abandonou Mariana no berço, sozinha em nossa casa.

Ouço-a suspirar e seu perfume chega até a

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, me fazendo consciente do quão próxima ela está.

— Por favor, Arino, eu queria explicar... Pablo, quando quitou a dívida, me contou tudo o que realmente aconteceu e eu queria te dar esse dinheiro.

Uma raiva subia pelo meu íntimo queimando tudo por dentro.

Giro meu corpo e a encaro.

Alyssa regula idade comigo.

Ambos temos 40 anos, no entanto, enquanto os anos de trabalho e noites em claro preocupado em como iria cuidar de uma filha sozinho me deram algumas rugas e alguns fios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grisalhos e muitas marcas de expressão, a ela o tempo foi um bom companheiro, Alyssa continua tão linda quanto há 22 anos, no dia em que ela deixou a nossa filha e a mim, deixando apenas um bilhete e indo embora sem olhar para trás.

— Não há nada mais o que explicar não Alyssa, eu te disse isso por telefone quando estava em João Pessoa.

Sinto sua avaliação em mim, ela me olha de cima a baixo.

Houve um tempo em que um simples olhar dela botava fogo em meu corpo, mas agora não sinto nada e agradeço a Deus por isso.

Eu achei que nunca iria deixar de amar essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher.

Sofri por ela.

Chorei por ela.

Mas agora, ela não significava mais nada para mim.

— Você se tornou um homem muito bonito Arino.

Bufo, balanço a cabeça negativamente, inclinando a cabeça e olhando minhas mãos calejadas.

— Siga sua vida Alyssa, e deixe as nossas em paz, você já fez muito estrago.

Ela não me respondeu, mas em seu olhar eu vejo que ela irá fazer exatamente ao contrário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Viro meu corpo e sigo em direção a saída.

Hoje é dia de festa e, decidido caminho para o carro que está me esperando para me levar para a festa de casamento de minha filha, e não, de pensar em coisas tristes.

PERIGOSAS ACHERON



***"É tão particular o meu
encontro quando é com você
O meu sorriso quando tem o
teu pra acompanhar
As minhas histórias quando
você para pra escutar
A minha vida quando tenho
alguém pra chamar
De vida"***

Singular- AnaVitória

Capítulo 1

Há meses que vejo Mariana inquieta, chega a me dar uma gastura vê-la andando de um lado para o outro, fingindo que está tudo bem, quando eu sei que não está. E eu tenho quase certeza que o nome de toda essa inquietação é o senhor Pablo.

Por diversas vezes vi o modo como ele observava Mariana, quando acha que ninguém está vendo, mas eu vi.

Umas das coisas interessantes de se trabalhar em serviços gerais é que nos tornamos invisíveis para algumas pessoas.

Já trabalho nisso há tanto tempo que já

PERIGOSAS NACIONAIS

estou acostumado, sempre tento ser educado com todos, mas pessoas como o senhor Pablo fazem questão de não notar a minha existência.

Houve uma época em que isso doía por demais, mas hoje em dia não levo mais para o meu coração. A vida me ensinou que o problema era com eles e não comigo.

Suspiro ao ver minha linda menina mais uma vez se olhar no espelho.

Mariana é formosa que só, sempre foi gordinha, bochechas rosadinhas, é linda por demais, ela nunca teve problemas com espelho até começar a trabalhar com o senhor Pablo.

Talvez, se a mãe não tivesse nos

PERIGOSAS ACHERON

abandonados ela poderia ajudar Mariana, mais que eu, chega a me dar um aperto no peito ao me lembrar da mentira que há anos conto para minha filha. Para ela, a mãe morreu, não queria que minha filha sofresse por ter sido abandonada, ainda bebê, pela mãe, então menti que a mãe tinha morrido, logo após ela nascer.

Volto a suspirar e olho o horário em meu relógio, hoje é o noivado de dona Bianca.

Eu posso dizer sem a menor sombra de dúvidas que minha vida pode ser dividida em, antes de Bianca e depois de Bianca.

Dona Bianca trabalha em uma das empresas em que eu trabalho — sim, tenho dois empregos, de

PERIGOSAS NACIONAIS

dia sou faxineiro e a noite sou porteiro —, enquanto eu sou um simples faxineiro, ela é uma publicitária toda chique e elegante.

Ela era uma das poucas pessoas que sempre que me via, me cumprimentava e tirava um tempinho para conversar comigo, e foi assim, em uma conversa em um momento de puro desespero que desabafei minhas preocupações quanto aos estudos de Mariana.

Foi com grande surpresa que ouvi de dona Bianca que ela iria me ajudar.

A princípio não acreditei, mas no dia seguinte, dona Bianca pediu para conhecer minha Mariana e desde então, custeia a faculdade e os

PERIGOSAS ACHERON

curiosos de minha filha.

Serei eternamente grato a ela.

Em minha vida poucas vezes encontrei pessoas que me estenderam a mão, dona Bianca e Vera foram as únicas.

Vera, o simples pensamento em relação a ela faz meu coração palpitar, ela é minha vizinha.

Uma linda negra, rainha de escola de samba, mãe guerreira e tão bonita por dentro quanto por fora. Perdi as contas de quantas vezes ela me ajudou nos últimos anos.

A verdade é que eu sinto medo dos meus sentimentos por ela. O sentimento me faz recordar o que eu senti pela mãe de Mariana.

Não quero nem pensar, em passar por aquele sofrimento novamente, por esse motivo a mantenho afastada, somos amigos, o que ela precisar, ela sabe que pode contar comigo, mas jamais algo além disso.

— *Painho*, está tudo bem? — Mariana indaga me trazendo de volta ao momento atual.

— *Oxi!* Fia, eu estou é vendo a sua gastura em frente ao espelho, porque você está tão nervosa fia, você é linda por demais.

Ela sorri, se olha no espelho mais uma vez e finalmente saímos de casa.



PERIGOSAS NACIONAIS

Moramos na favela da rocinha, Rio de Janeiro. Aqui tem dias calmos e dias turbulentos.

Às vezes do nada pode começar um confronto, então, sempre que saímos de casa, ficamos alerta.

No meio do caminho, faltando poucos metros para chegar ao ponto do ônibus, vejo Vera descendo de um luxuoso carro. Paro e sugo o ar com força, ela está linda por demais. O curto vestido adere ao seu corpo como se fosse a sua pele.

Engulo em seco e volto a andar, fíto Mariana um pouco a frente e respiro aliviado ao notar que ela está tão envolta em seus pensamentos

PERIGOSAS ACHERON

que não repara em nada à sua volta.

Nós nos aproximamos do local onde Vera está, ela está com o corpo apoiado pelos braços, com a cabeça dentro do carro e segue conversando com o motorista.

Minha intenção era: aproveitar que Mariana estava distraída, passar direto e fingir descaradamente que não a vi.

Porém, ela me avistou.

Vejo Vera virar a cabeça, com o corpo ainda inclinado e me olhar sobre os ombros. Ela pisca um olho e eu vergonhosamente tropeço.

— Tudo bem, *painho*?

— Sim, sim... Tropecei em uma pedra.

Mariana olha para o chão depois me olha intrigada. Eu tenho certeza que ela não viu pedra alguma e eu estava tão *avexado* que nem me atrevi a olhar para o chão.

— Vamos *fia*, vamos, senão a gente vai chegar atrasado para o noivado de Dona Bianca — insisto e ela continua a andar.

Sigo em frente ainda com a intenção de passar direto por Vera.

Mas Vera, não é o tipo de mulher que se deixa passar despercebida, ela eleva o tronco e põe a mão na cintura como dissesse.

“Vai passar sem falar comigo é?”

Pois eu tenho é certeza que se eu passasse

por ela sem a cumprimentar, essas seriam as palavras que elaalaria em alto e bom som.

Por que sei disso? Porque já ouvi muitas vezes e estava disposto a ouvir mais uma e desviar dela, que nesse momento vem reboando o quadril em nossa direção.

Chego até a suar frio.

— Mari meu anjinho, você está tão linda.

— Vera abraça e beija Mariana.

Esse é um dos motivos que me faz gostar tanto dessa mulher, não só pela beleza, mas por todo carinho que ela demonstrou por todos esses anos sentir pela minha Mariana.

Ela abraça Mariana de olhos fechados,

aquele tipo de abraço carregado de afeto.

Eu sorrio.

Então ela abre os olhos, me olha e mais uma vez tenho que me lembrar de como se respira, eu tenho certeza absoluta que estou vermelho feito um pimentão.

Vera tem os olhos amendoados e ela tem aquele tipo de olhar que cativa e ele me envolve a tal ponto que tive que balançar a cabeça para colocar as ideias no lugar.

— Você está muito bonito, Ari — comenta ainda abraçada à Mariana, me fitando da cabeça aos pés, como se tivesse me despindo, me deixando mais acanhado do que eu já estava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Painho* está um gato, não está, tia Vera?

— Mariana vai e coloca mais lenha na fogueira.

— Ari está simplesmente maravilhoso —
ela fala vagarosamente e eu engulo em seco.

Vera é a única pessoa da face da Terra que me chama de Ari, mas eu já perdi as contas de quantas vezes eu mandei essa mulher parar com essa besteira e me chamar pelo meu nome inteiro.

Há dez anos desisti de brigar, hoje apenas bufo quando ela me chama pelo apelido.

— Ari, não fica bem um homem tão bonito como você ficar bufando.

— *Oxi*, eu sou um cabra *veio*, mas eu já desisti de fazer você me chamar de Arino.

PERIGOSAS ACHERON

— Ora, deixa de ser bobo Ari, nós temos a mesma idade, 40 anos não é velho não, eu por exemplo estou na flor da idade. — Ela joga os braços para cima e ondula o corpo.

Engulo em seco e desvio meus olhos do dela e fixo no carro, o homem segue a esperando placidamente.

E qual é o doido que não esperaria por essa mulher?

Só eu!

— Vera teu amigo está te esperando no carro. — Minha voz sai mais grossa do que eu queria.

— Ciúmes, Ari? — Vera soa debochada —

PERIGOSAS NACIONAIS

Não precisa, ele é o designer da minha fantasia da escola de samba. — Ela se aproxima de mim e sussurra ao meu ouvido. — Você sabe quem eu quero.

O seu perfume adocicado me envolve e meu corpo todo estremece.

Volto a engolir em seco e viro meu rosto para Mariana.

— Vamos *fia*, senão vamos chegar atrasados ao jantar de dona Bianca.

Creio que meu tom meio desesperado tocou Mariana, ela se aproxima de Vera a abraça, eu me despeço com um aceno e finalmente seguimos para a festa de dona Bianca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



***"Eu quero a sorte de um amor
tranquilo
Com sabor de fruta mordida"***

Cazuza

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Chegando ao prédio de dona Bianca, fico abismado com tamanho luxo.

Confesso que estava acanhado quando Bianca abriu a porta de seu apartamento, acompanhada do senhor Fernando.

Bianca é uma das mulheres mais lindas que eu já vi.

Ela é negra, olhos esverdeados, gordinha e é linda que só. O sorriso que seu Fernando carrega nos lábios e o aperto que ele dá em sua cintura, demonstra o quanto ele está apaixonado e orgulhoso da mulher ao seu lado.

Mas nem sempre foi assim.

Acompanhei o romance deles de longe. Seu Fernando é daqueles tipos de homens que as mulheres viram a cabeça para olhar. Branco, alto, atlético e principalmente muito rico. Ele é o CEO da empresa em que sou faxineiro.

Antes seu Fernando era um homem muito preconceituoso, mas dona Bianca o fez passar o pão que o diabo amassou para conquistá-la, deu até pena do homem nessa época, andava todo cabisbaixo e maltrapilho pela empresa.

Mas é nunca que o Fernando de antigamente, convidaria um simples faxineiro para a sua festa de noivado. O que o amor não faz com

uma pessoa preconceituosa, não é mesmo?

Este sentimento muda as pessoas e muitas vezes é para o bem, pelo menos no caso do seu Fernando, já de outras pessoas...

Mariana deu o presentinho que comprou para dona Bianca, algo simples e singelo, contudo, Bianca o recebeu como se fosse algo de muito valor.

Ao contrário do que eu imaginava, a festa era para poucos convidados, confesso que estava apreensivo de como seria esta, já que é uma festa de grã-fino. Bianca nos pediu que ficássemos à vontade e saiu de mãos dadas com Fernando.

Olho em volta e meus olhos param em seu

PERIGOSAS NACIONAIS

Pablo, viro minha cabeça e vejo as reações de Mariana.

Ela está pálida e com uma expressão apreensiva.

E não é para menos, ontem na parte da tarde seu Pablo fez um escarcéu com a noiva, no salão da empresa, e terminou o seu noivado aos berros, na frente de todo mundo, quando a noiva ofendeu Mariana.

E, no entanto, está ele aqui agora, agarrado com a mulher.

Antes que eu consiga perguntar se a minha filha quer ir embora, Bianca enlaça a sua cintura, me pede licença e as duas começam a conversar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desvio meu olhar para seu Pablo e vejo que ele está olhando fixamente para minha Mariana.

Pois, se esse cabra está achando que minha filha não tem ninguém que lute por ela, ele está muito enganado.

Não vou falar nada aqui por respeito à Bianca, mas amanhã... ele que me aguarde.

Seu Fernando toca meu ombro e me chama para uma roda de conversa.

Assunto: Futebol

A prosa estava *boa por demais*.

Em determinado momento, olho para um canto e vejo uma linda mulher de vermelho parada, ela estava escorada em uma pilastra, a verdade é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que parecia que a qualquer momento ela iria cair de cara no chão.

Fiquei com tanta dó dela, que pedi licença e fui em sua direção com a intenção de ajudá-la.

Seu nome era Maria.

Sorriso fácil, meigo e ao mesmo tempo brincalhão, do tipo que te convida a rir junto, *num sabe*.

Maria é pequena, magrinha, cabelos pretos e foi uma agradável surpresa saber que ela é do interior da Bahia.

Uma nevoa de tristeza apagou um pouco do brilho do seu olhar ao falar do seu lugar *de nascença*.

PERIGOSAS ACHERON

Foi algo rápido, ela virou o rosto para tentar disfarçar e poucos segundos depois, me olhou como um enorme sorriso nos lábios.

Conheço aquele olhar, é o mesmo que eu vejo no espelho.

É o olhar de quem já sofreu muito na vida, e o sorriso que Maria deu foi de uma pessoa que por mais que a vida a tenha maltratado, ela segue ali, ainda acreditando que coisas boas podem acontecer.

Eu sorri sentindo uma onda de bons sentimentos tomar conta do meu coração.

Carinho, ternura e amizade...

A conversa com Maria está sendo tão

agradável e engraçada que por diversas vezes me vi gargalhando.

Nem vi as horas passando, há muito tempo que não me sentia tão relaxado perto de uma mulher.

Ouçó Mariana me chamando e quando viro meu rosto para fitá-la, meu sorriso morre aos poucos em meus lábios.

Mariana está com os olhos rasos de água e trêmula, é óbvio que algo a abalou profundamente. Chego a sentir remorso por estar tão envolto na conversa com Maria que por algumas horas me esqueci de tudo ao meu redor.

Despeço-me de Maria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Abraço minha filha e saímos da casa de Bianca de cabeça baixa.

Por mais que eu perguntasse, Mariana se recusava a me dizer o que tinha acontecido.

À noite deitado em minha cama, com o coração angustiado, eu tomo uma decisão.

Amanhã vou ter uma conversa com seu Pablo!

Viro de lado fecho meus olhos e tento dormir, quando as imagens de Maria e seu bom humor invadem minha mente me fazendo sorrir.

Será que algum dia a verei novamente?

PERIGOSAS ACHERON



***"O meu amor tem um jeito
manso que é só seu, que
rouba os meus sentidos, viola
os meus ouvidos com tantos
segredos lindos e
indecentes."***

Chico Buarque

Capítulo 3

Cheguei à empresa um pouco mais cedo que o horário habitual com a intenção de adiantar o trabalho, para poder conseguir conversar com Pablo ainda hoje.

Só consegui ter um tempinho livre antes do almoço.

Dirigi-me até a sala de Pablo com o coração transbordando de raiva.

Minha Mariana estava arrasada.

Recordo-me que há alguns dias em uma conversa franca abri meu coração, disse para ela que, se ela quisesse ficar com seu Pablo, eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

seria empecilho, mesmo sabendo que ele não gosta de mim.

Queria ver minha filha feliz, e se Pablo me tratasse mal, não iria me importar, tanto que tratasse minha filha bem.

Mas para a minha total confusão, ontem à noite ele ficou o tempo todo grudado na sua noiva, mesmo depois de deixar claro o seu interesse por Mariana.

Paro em frente da secretária do seu Pablo que me olha com curiosidade.

— Boa tarde.

— Boa tarde, em que posso te ajudar? —
questiona gentil.

PERIGOSAS ACHERON

— Gostaria de falar com o senhor Pablo, é um assunto muito urgente e particular.

Ela assente e faz uma ligação.

— O senhor pode entrar — informa assim que põe o telefone no gancho.

Antes de entrar respiro fundo.

A conversa com seu Pablo foi algo difícil de se levar. A arrogância e a prepotência, se faziam presente a cada vez que ele abria a boca. Seu Pablo tentou várias vezes me humilhar, mas eu não estava ali por mim e sim pela minha filha.

Então, nada do que ele falava ao meu respeito me atingia. O que eu queria era que ele entendesse, como era minha vida e o que eu fiz por

PERIGOSAS NACIONAIS

Mariana.

E eu acho que atingi meu objetivo.

Ao final o convidei para jantar e deixei claro que, se não viesse, ele poderia esquecer minha filha.

Conheço Mariana, sei que apesar de doce e meiga ela é muito *tinhasa*.

Se seu Pablo não andar do jeito que ela quer, os dois nunca ficarão juntos, quis deixar bem claro para ele que, Mariana tem um pai que ama e briga muito por ela.

Saio do escritório com um sorriso nos lábios, não tenho a menor dúvida que Pablo irá jantar lá em casa.

PERIGOSAS ACHERON

Com um sorriso travesso, peço à Mariana para fazer um jantar tipicamente nordestino.

Seu Pablo não sabe o que o aguarda.

Volto ao meu serviço com o humor renovado e é com agradável surpresa que vejo Maria e Michele entrando na recepção da empresa.

Dou um passo em sua direção, mas paro.

Aqui eu sou um simples faxineiro e, no momento, estou bem diferente de como estava vestido na festa de noivado de dona Bianca.

Eu a observo de longe e sorrio, Maria sem as roupas grã-finas fica muito mais bonita. Prendo a respiração quando percebo que ela me nota e acena.

Para minha enorme surpresa, Maria

PERIGOSAS NACIONAIS

caminha em minha direção, carregando um sorriso enorme nos lábios.

— Arino, que bom te encontrar, estava com medo de não te achar — ela para de falar e busca o ar e meu sorriso aumenta.

— E muito bom te reencontrar Maria, mas como você sabia que eu trabalhava aqui?

— *Oxi*, perguntei à Bianca. — Maria pisca um olho e faz uma careta engraçada.

— E eu que estava triste por achar que nunca mais iria te ver.

— *Eita!* Que você ficou doidinho de vontade de me ver, não foi? Eu sabia que o batom vermelho e o salto alto dariam certo.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio tentando esconder que não entendi nada do que ela disse.

— Não se preocupe, porque vou grudar em você feito *carrapicho*. — Maria volta a piscar o olho e dessa vez foi impossível não gargalhar.

Quando Maria pediu meu *zap* fiquei acanhado em lhe dizer que não tinha muito estudo e não sabia mexer com essas tecnologias.

Maria sorriu, um sorriso lento, meio melancólico e no fim fez um gesto afirmativo e abaixou a cabeça.

— Eu estou indo rápido demais, não é mesmo?

— Não — seguro sua mão. — Meu celular

PERIGOSAS NACIONAIS

é desses antigos, eu até já pensei em comprar um mais moderno, mas a verdade é que eu não tenho o costume de trocar mensagens com ninguém, nunca fiz isso, e tenho certeza que não saberia usar um aparelho tão moderno — confesso meio envergonhado.

— Eu posso te ensinar a mexer, se você quiser é claro.

— Se for para não perder contato com você, então eu quero sim.

Com as bochechas rosadas, Maria sorri.

— Olhe, toma meu número, e eu vou pedir minha *fia* para me ajudar a comprar um aparelho desses novos.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu posso te ajudar nisso, tipo a gente se encontra amanhã e vamos no shopping, mas só se você quiser — sugere esperançosa.

— Pois eu vou é amar — digo e anoto o seu telefone em um pedaço de papel que ela me dá. — Eu te ligo mais tarde.

Maria beija meu rosto, acena e vai embora.

Elevo a mão ao local que ela beijou e sorrio.



Desço do ônibus distraído, passei toda a viagem conversando por telefone com Maria e rindo das coisas que ela falava. Maria trouxe uma

leveza à minha vida.

E foi assim com um sorriso nos lábios que encontrei Nay e Vera.

Nayara é filha de Vera, e melhor amiga de Mariana. Troco algumas palavras com Nay e cumprimento Vera com um aceno.

— Arino, você poderia dar uma olhada em uma lâmpada lá em casa? — Vera pergunta me dirigindo a palavra pela primeira vez desde que nos encontramos.

Franzi o cenho, Vera só me chama de Arino quando está com raiva.

— Ah tio, por favor, está tudo escuro no meu quarto — Nay suplica.

— Claro, vamos lá dar uma olhadinha.

Nay se despede, Vera e eu seguimos em direção à sua casa em silêncio, coisa que eu acho muito estranho, pois, Vera é daquele tipo de pessoa que não consegue ficar quieta.

— Cadê as crianças? — indago assim que entramos em sua casa.

Além de Nay, Vera tem mais dois filhos, que são *meu dengo*, gosto deles *por demais*.

— Eu acabei de deixá-los em uma festinha — explica indo em direção ao quarto da Nay, assinto e a sigo em silêncio.

Troco a lâmpada e ao sair Vera impede a minha saída, parando em frente a porta.

— Dá licença Vera, tenho que ir para casa.

— Por que você estava sorrindo daquele jeito?

— *Oxi*, mulher que jeito? — faço-me de desentendido.

— Não se faça de bobo. — Fico em silêncio e ela caminha em minha direção.

Prendo a respiração e vejo em câmera lenta ela elevar a mão e colocá-la no meu peito. Pulo assustado e dou um passo para trás com o meu coração batendo descompassado.

Desvio de Vera com a intenção de sair do quarto, me surpreendo quando ela segura meu braço, gira meu corpo e me empurra contra a

PERIGOSAS NACIONAIS

parede.

— *Oxi* mulher, você ficou maluca, foi? —

Minha voz não passa de um sussurro.

Suas mãos passeiam pelo meu corpo roubando meu fôlego. Fecho meus olhos e faço um pedido.

— Por favor, não faça isso — suplico.

Sinto seu hálito mentolado próximo ao meu ouvido.

— Por muitos anos eu esperei, pacientemente um sinal que você estava voltando para a vida.

— Pois eu estou é bem vivo. — Minha voz soa trêmula.

PERIGOSAS ACHERON

— Não Arino. — Ela faz um ligeiro carinho em meu pescoço e beija a região que tocou. — Não está, ou melhor, não estava.

Vera aproxima seu corpo do meu e seu cheiro me pega em cheio.

— Por favor, se afaste. — Volto a pedir com os olhos fechados. Tenho certeza que se pôr a mão nela, nem que seja para afastá-la, não daria certo, não teria forças para tirar.

Sinto uma mordida no meu lábio inferior e abro meus olhos e vejo Vera me fitando enquanto suga meu lábio inferior.

Arfo e ela introduz a língua em minha boca.

Tem tantos anos que não beijo alguém na

PERIGOSAS NACIONAIS

boca, que acho que desaprendi a fazer isso. Deixo Vera me guiar, seu beijo é lento e sensual.

Fecho meus olhos e sinto Vera pegar minhas mãos e pôr na sua cintura.

Sinto-a contornar meu pescoço e ouço o gemido que ela emite quando seguro sua cintura com força.

Acho que meu aperto foi muito forte.

— Não pense, só sinta — sugere contra minha boca e aprofunda o beijo.

E eu sinto.

Sinto meu coração batendo acelerado.

Sinto o arrepio que passa pelo seu corpo e atravessar o meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto sua mão acariciar minha nuca fazendo deliciosos movimentos circulares.

Vera ondula o corpo contra o meu e eu arfo, puxo seu corpo contra o meu e finco meus dedos em sua cintura.

O gemido que Vera emite não é de prazer.

Solto-a rápido e prendo meus braços rente ao corpo com a respiração descompensada.

— Me desculpe, eu... me desculpe. — Abro a porta e saio do quarto e da casa de Vera o mais rápido possível.

Faz mais de 22 anos que não toco em uma mulher e Vera me pegou desprevenido.

Faço o caminho para casa com um aperto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no coração.

Eu fui bruto, não soube medir minha força e machuquei Vera ao abraçar sua cintura.

Paro na frente de minha casa e respiro fundo, ponho um sorriso nos lábios e entro em casa. Encontro Mariana acabando de preparar o jantar. Sorrio, ela não faz ideia de quem vem para o jantar.

PERIGOSAS ACHERON



***"Cada vez
Que eu sinto um beijo seu na
minha face
Eu luto pra manter o meu
disfarce
E não deixar tão claro que te
quero"***

Chitãozinho e chororó

Capítulo 4

Como eu previa, seu Pablo veio. A soberba estava explícita a cada vez que falava algo, mas ele estava tentando e eu não facilitei para ele.

Eu o fiz comer sarapatel, pensei que ele iria pôr os bofes para fora. Afinal de contas, um homem sofisticado como ele, não iria gostar de uma comida típica nordestina.

E para minha total surpresa, Pablo comeu e lambeu os beiços. Quando comentei que ele tem o pé no Nordeste, o homem engasgou. Enquanto Mariana ia acudi-lo eu ria com gosto.

Deixei os dois sozinhos e segui para o meu quarto. Deitei na cama e as lembranças do beijo que Vera me deu me pegam em cheio. Meu corpo treme de desejo, mas a recordação do seu gemido de dor me faz apertar os olhos de remorso.

Na manhã seguinte saio de casa um pouco mais cedo e sigo em direção à casa de Vera. O acanhamento me acompanha a cada passo, toco a companhia e espero angustiado.

Vera aparece pouco tempo depois com um sorriso imenso nos lábios.

— Entra Ari. — Ela dá um passo para trás me convidando para entrar.

Até penso em recusar, mas o local onde

PERIGOSAS NACIONAIS

moramos o que mais tem é gente fofoqueira, então assinto e entro em sua casa, dou alguns passos e viro meu corpo em sua direção.

Vera fecha a porta e dá alguns passos em minha direção, dou um passo para trás antes que ela chegue perto de mim.

Vera para, abaixa a cabeça, suspira e eu me apresso a falar.

— Eu vim pedir desculpas pelo que houve ontem.

— Você está me pedindo desculpas por eu ter beijado você? — indaga irritada.

— Sim, não, quero dizer — suspiro, fecho meus olhos tentando fazer meu coração acalmar. —

PERIGOSAS ACHERON

Eu peço desculpas por ter machucado você.

— Você não me machucou, Ari. — Vera branda a voz.

— Sim, eu machuquei. — Abaixo minha cabeça envergonhado. — Quando apertei sua cintura não medi a minha força e seu gemido foi de dor, não de prazer — explico sentindo uma *gastura* me consumindo por dentro.

— Não seja bobo, Ari. Você sabe que em um momento de paixão uma pegada mais forte é muito bem-vinda. — Vera soa sensual e dá um passo em minha direção.

Desvio dela e vou para o outro lado da sala.

— Eu não sei, Vera, não tenho momentos

PERIGOSAS NACIONAIS

de paixão há muito tempo e acho que me esqueci como era.

— Então me deixa te lembrar.

— Não posso, Vera.

— Não pode, ou não quer.

— Não posso, nunca mais quero sentir o que senti.

— Eu não te faria sofrer, Ari.

“A mãe de Mariana também prometeu nunca me abandonar”

Não ousa dizer em voz alta, mas Vera suspira alto.

— Eu não vou esperar para sempre, Ari.

— Você nunca me esperou Vera.

PERIGOSAS ACHERON

Ela desviou os olhos dos meus.

— Vamos seguir nossa vida assim, como amigos. Eu te quero bem por demais, mais do que você possa imaginar, mas essa coisa de coração, de perder o controle, o ar e o raciocínio eu não quero mais isso na minha vida, Vera. Quero terminar meus dias com a vida calma e tranquila do jeitinho que ela está. E você...você.

Vera me interrompe com ambas as mãos na cintura.

— Eu o que, Ari? — Vera me empurra em direção a parede e novamente me vejo encurralado por essa mulher.

Ela morde meu lábio inferior e todo meu

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo treme.

— Você soa como se fosse mais velho que seus 40 anos.

Abro e fecho a boca, sem saber como rebater, me calo.

— Temos a mesma idade, eu pareço velha para você, Ari? — indaga colando o corpo no meu.

— Na...não! — Balbucio e engulo em seco.

Ela sorri e olha para a minha boca com a clara intenção de me beijar. Tirando forças não sei de onde, a afasto do meu corpo.

— Não, Vera. — Tento ser mais enérgico.

— Não faça isso com a gente, Ari.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não posso, não suportaria passar por tudo aquilo novamente. — Minha voz não passa de um sussurro.

Vera suspira e soa como uma derrota.

— Eu desisto! Durante todos esses anos eu alimentei uma paixão por você, todos os homens com que me envolvi, foi para te fazer ciúmes e você sabe disso.

Não sou capaz de negar e fico em silêncio sentindo uma *gastura* me corroer por dentro.

— Mas a partir de hoje eu desisto, vou realmente dar uma chance ao próximo homem que eu me envolver.

— Me desculpe Vera, nunca tive a intenção

de te magoar.

Caminho em direção a porta com o coração doendo.

— Arino. — Paro ao ouvi-la me chamando pelo meu nome, não pelo apelido que me deu. — Se algum dia você mudar de ideia, terá que vir até a mim, aí sim eu vou aceitar o seu pedido de desculpa por ter me feito esperar por tantos anos.

Saio da casa de Vera em silêncio, e durante todo percurso para o trabalho suas palavras me acompanham.



***"É umas das coisas que aprendi é
que se deve viver apesar de.
Apesar de, se deve comer. Apesar
de, se deve amar. Inclusive
muitas vezes é o próprio apesar
de que nos empurra para frente.***

Clarice Lispector"

Capítulo 5

O namoro de Mariana e Pablo é uma preocupação constante.

Eles estão há um mês juntos e minha filha preferiu que ninguém soubesse, eu a entendo.

Ela também ainda não confia totalmente em seu Pablo, mas não posso negar que ele não esteja tentando.

Quase todo domingo Mariana arrasta o homem para o centro de tradições nordestinas.

Mas é engraçado por demais, ver seu Pablo todo atrapalhado naquele lugar que me lembra tanto a minha terra.

Também não posso negar que ele ame a minha filha, seu Pablo faz *de um tudo* que Mariana quer, seu olhar de adoração para a minha filha é a única coisa que me dá esperança que tudo irá dar certo.

Ele também está me tratando melhor, não viramos melhores amigos, longe disso, mas ele me trata com respeito e ama minha filha, então para mim, basta.

Nessas últimas quatro semanas, vi muito pouco Vera, eu acho que ela está me evitando.

Nas poucas vezes que nos encontramos, ela foi fria comigo e isso me machucou *por demais*.

Vera está fazendo exatamente o que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

pedi, só não esperava que fosse doer tanto, mas guardei tudinho dentro de mim, ninguém sabia o quanto me feria por dentro vê-la me ignorando.

Maria foi uma presença constante em minha vida nas últimas semanas. Ri muito, me diverti *por demais*. Maria tem me dado algumas aulas, para falar e ler melhor.

Até Mariana notou que mudei meu jeito de falar, ela questionou se era por causa de Pablo e eu não pude negar. Não quero que minha filha passe vergonha só porque seu pai não sabe falar direito.

Então eu fui atrás de tentar melhorar um pouquinho, me cuidar, e andar com roupas melhorzinhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Há anos que não presto a atenção em minha aparência, o árduo trabalho do dia a dia não deixava, mas agora, com minha Mariana já crescida e dando seus passos na vida, comecei a fazer esse agrado em mim.

Mariana não gostou nada de saber meus motivos, sei o quanto minha filha me ama e se orgulha de mim.

Mas bem lá no fundo a verdade é que eu queria mudar não só com receio de constranger minha filha, mas por mim também.

E assim os dias foram passando, Maria acalentando meu coração e Mariana sempre com um sorriso bobo no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

Até que Pablo me pediu para não mais o chamar de senhor, e me convidou para jantar em sua residência.

Naquele dia eu senti uma felicidade tão grande dentro do meu peito que mal cabia em mim, eu tinha certeza absoluta que Pablo iria pedir a mão de minha filha em casamento.

Eu até cheguei a pedir para Maria me ajudar, eu confesso que também estava com vontade de perguntar se ela queria namorar comigo.

Maria era uma pessoa calma e sossegada, ela seria uma boa companheira.

Não me fazia perder o fôlego e nem balançava meu mundo, depois da mãe da Mariana,

prometi para mim que nunca mais vou me sentir assim.

Maria seria uma boa escolha, ela também é do Nordeste, vai gostar de voltar para nossa terra. Eu tenho um dinheirinho guardado e há um tempo venho querendo comprar um terreno e voltar para a minha terra.

Com esse pensamento, eu e Mariana seguimos para o jantar. A casa de Pablo era tudo aquilo que eu imaginava, exalando luxo em cada canto, em determinado momento, me dirijo ao banheiro e até ali estava explícito o quanto Pablo era rico.

Em minha mente vem tudo o que passei

com Mariana, a mentira que contei pelo bem dela e meu coração aperta com medo de ela sofrer.

Minha filha é uma menina humilde, não está acostumada a todo esse luxo.

Saio do banheiro e ponho um sorriso nos lábios. Estou com medo, confesso, mas não quero que minha filha desconfie que estou com essa *gastura*, às vezes, muitas vezes, fingimos que está tudo bem para o bem de quem amamos.

Com o sorriso posto, sigo em direção à sala, mas pelo caminho ouço uma voz que faz meu coração acelerar, sinto um arrepio ruim pelo corpo e minha testa fica molhada de suor. É um tom de voz que não ouço faz muito tempo, mas nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

esqueci.

Paro e levo uma mão ao peito e sinto meu coração bater acelerado. Fecho meus olhos e respiro fundo para tentar me acalmar.

— Deve ser minha cabeça pregando uma peça em mim. Eu pensei nela agora há pouquinho e minha mente está brincando comigo — murmuro de olhos fechados, mas a voz não para.

Acelero o passo tentando chegar o mais rápido possível à sala, a cada passo sinto a batida do meu coração mais forte, potente.

Um suor frio banha meu rosto — um passo.

Estou com medo — dois passos.

Estou ansioso — três passos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou temeroso — quatro passos.

Estou... — Chego à sala e perco a linha de pensamento ao vê-la.

Alyssa Kannenberg

— Alyssa — sussurro, assombrado com a visão em minha frente.

Ela me olha assustada.

— Pablo... você... você não disse que Arino estaria presente. — Ela se atrapalha ao falar com Pablo.

— Foi você que achou ela, seu Pablo? — questiono com raiva.

— Pai... Pai, ela... ela está dizendo que é minha mãe. — Minha filha está sentada no sofá

PERIGOSAS ACHERON

pálida me olhando assustada.

Olho rápido em sua direção, mas logo volto meu olhar para o meu fantasma.

Alyssa.

— O que você veio fazer aqui?

— Pablo me disse que Mariana precisava da minha ajuda — esclarece de cabeça baixa.

— Pois você não está alguns anos atrasada, não?

— Ah pelo amor de Deus, Arino! Há dez anos que eu ajudo vocês financeiramente.

— Mas como é que é? *Cê tá é doida!*

— Há dez anos eu procurei sua família, em João Pessoa, e comecei a enviar dinheiro para

vocês, através deles — revela com voz trêmula. — Vocês nunca receberam nada? — questiona, duvidosa.

— Pois eu nunca vi a cor do seu dinheiro! E tem mais! Você disse dez anos? Há dez anos? É isso mesmo? *Cê* sabe quantos anos Mariana tem? Não? Pois eu te digo, 22 anos! Você esperou doze anos para ir procurar a *fia* que você abandonou em casa sozinha. — Fecho meus olhos tentando conter a emoção — Pois é, nunca que eu vou me esquecer daquele dia, em que eu cheguei em casa e encontrei minha *fia*, bebezinha de colo, chorando toda sujinha no berço e um bilhete seu. *Tu se* lembra, disso? — Tremia tanto que cerrei o punho para me

conter.

— Mariana, por favor, vamos conversar em particular. — Pablo chama Mariana que olha a cena pálida.

— *Fia.* — Dou um passo em sua direção, mas ela levanta e balança a cabeça em negação.

— Vou conversar com Pablo em outro cômodo, enquanto o senhor conversa com... com ela — aponta para a Alyssa — Daqui a pouco vamos embora. — Ela sai meio cambaleante e entra em um quarto seguida por Pablo.

— Ela se tornou uma linda mulher. — Alyssa fala e eu a olho de cima a baixo.

Ela está linda como sempre, coberta do

luxo, mas com o jeito frágil que um dia eu dei a vida para proteger.

Como amei essa mulher!

— Pelo que entendi, há dez anos você sabe onde eu e Mariana estávamos e nunca quis saber como ela estava passando. Por que apareceu aqui agora?

— Já disse, Pablo me falou que ela precisava da minha ajuda. Ele sabe ser bem convincente. — Sorriu de um jeito que embrulhou o meu estômago.

— E tu já conhecia ele, é? Eu não estou entendendo *mais é nada*. — Ando de um lado para outro *arretado* de minha vida.

— O conheci tem uns quinze dias, ele entrou em contato comigo, disse que me achou pela internet, mas que também tinha contratado um detetive, algo assim. Me contou da sua paixão pela nossa filha... E eu me recordei como era sentir essa primeira emoção. — Sua voz soa sonhadora e meu coração perde um compasso.

Primeira emoção, foi isso o que eu fui para ela. Eu já sabia, mas ouvir isso depois de tantos anos... dá um incômodo estranho no peito.

E ela continuou alheia ao meu desconforto.

— Com palavras, ele me mostrou o quanto eu poderia ajudar Mariana, que eu poderia realmente ajudá-la. Nunca a procurei porque não

PERIGOSAS NACIONAIS

me achava digna o suficiente para tal aproximação. Eu sabia que você seria mais que o suficiente para ela. Eu era imatura, egoísta, inconsequente e não medi a proporção dos meus atos. Mas, quando esse estranho me disse o quanto ela é maravilhosa... isso é mérito seu, Arino — Uma lágrima cai do seu rosto e começa a subir uma *quentura* pelo meu corpo — Ele me disse que queria levá-la para conhecer o mundo, pôr o céu e as estrelas aos seus pés. Que iria tratá-la como uma rainha, venerá-la, amá-la e cobri-la de lindas joias... Levá-la para conhecer lindos lugares refinados, mas ela não tinha o refinamento necessário para tal... e eu poderia ajudá-la. Então, eu vim e mais uma vez eu

PERIGOSAS ACHERON

não pensei... eu apenas... apenas queria que minha filha tivesse o que eu não tive, amor e riqueza ao mesmo tempo.

— Você achou, não só você, mas seu Pablo... Vocês acharam que... Meu Deus! Era por isso todas aquelas perguntas cada vez que me via e eu besta achando que ele estava querendo se dar bem comigo, por causa da minha *fia*... E o tempo todo ele estava querendo me passar uma rasteira. —
Ponho a mão na cabeça.

— Ele disse que você mentiu para nossa filha.

— Mariana não é sua *fia*! É minha *fia*...
Minha! — afirmo com lágrimas nos olhos — Você

disse dez anos... Há dez anos você se lembrou de que tinha parido uma menina... Depois de doze anos de abandono e mesmo sabendo onde ela estava, sim, porque eu nunca mudei de endereço... Você nunca, nunca veio procurar ela. — Cada palavra que sai da minha boca é carregada de mágoa e ressentimento.

— Arino, me deixe explicar...

— Tem nada que explicar, *num sabe*. Pelo menos não para mim. A época que eu queria alguma explicação passou, faz é tempo. Quero saber de nada de sua vida, não. Nem seus motivos para fazer o que fez. Quero saber não, a única coisa que eu quero é que suma de minha frente, antes que

PERIGOSAS NACIONAIS

eu cometa um desatino — peço ofegante exalando raiva pelos poros.

— Arino eu...— diz com os olhos marejados, depois pega a bolsa e sai.

Eu me sento no sofá sentindo uma dor tão profunda na alma que a vontade é de me rasgar todo para ver se ela passava.

Vontade de gritar.

De quebrar alguma coisa.

De tentar de alguma forma fazer esse sentimento angustiante passar...

Mas não posso, pelo menos não agora. Vou respirar fundo e guardar esse sentimento dentro de mim, porque eu sei. Oh Meu Deus! Eu sei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha filha vai voltar daquele quarto, tão destruída quanto eu fiquei há vinte e dois anos, quando a mãe dela foi embora.

Agora eu não posso sofrer, porque ela precisa de mim.

Então, eu puxo o ar fundo, reprimo toda *gastura* que estou sentindo, levanto a cabeça e fico com os olhos grudados na porta, esperando minha filha sair.

PERIGOSAS ACHERON



***"Que as minhas lágrimas
corram assim para bem
longe, para que meu amor
nunca saiba que um dia
chorei por ele."***

Paulo Coelho

Capítulo 6

Eu nunca fiz tanto esforço para segurar meus sentimentos, eu sou uma confusão só. Como Pablo descobriu Alyssa, a minha família pegava o dinheiro que ela diz ter mandado?

São tantas perguntas sem respostas, eu queria quebrar algo, socar algo, mas estou aqui, amparando minha filha que está desolada.

Sáímos da casa de Pablo e seguimos em silêncio até a nossa casa.

A conversa com Mariana foi uma das coisas mais difíceis que eu já fiz em minha vida.

— Por que, pai? Por que o senhor mentiu

para mim? — A voz de minha filha não passou de um sussurro sofrido.

Eu fecho meus olhos inspiro profundamente e com cabeça baixa começo a falar:

— Eu sempre imaginei quando teria essa conversa com você, *num sabe?! Primeiro eu pensei que seria quando você ainda era pequenininha, mas você veio machucada demais de João Pessoa. Depois pensei em te revelar quando te levei pela primeira vez para você conhecer nossa terra, mas aí encontramos com nossos parentes e deu aquela confusão que você já sabe. E tudo que eu vivi com Alyssa voltou em minha mente. — Sinto uma lágrima banhar meu rosto, mas nem me dou ao*

trabalho de limpá-la.

Tomo fôlego e volto a falar com a voz embargada.

— Parte do que te contei foi verdade, viu?! Quando conheci sua mãe, eu ainda era moleque, fomos amigos e aos poucos ela se tornou meu mundo, ela tinha meu coração em suas mãos. — Olho para minhas mãos calejadas e continuo. — Seus pais não aceitaram nosso namoro e ela fugiu de casa para viver comigo. Eu tinha um dinheiro guardado e fomos morar em um bairro muito humilde, muito diferente da mansão que ela vivia.

Volto a respirar fundo e no processo tusso algumas vezes, elevo minhas mãos que agora estão

trêmulas.

— Sabe *fia*, por um tempo nós fomos realmente felizes. Eu quero que você saiba que você foi feita em um momento muito feliz em minha vida, onde o amor era minha companhia constante e eu achava que ele iria ficar sempre ao meu lado, *num sabe?! Mas não foi assim que aconteceu, não, fia*. Sua mãe estava acostumada ao luxo e o dinheiro que eu tinha durou pouco, logo ela teve que começar a trabalhar. *Mas nunca o dinheiro dava*, aí vieram as brigas. Ela queria roupas chiques, ir a lugares bonitos e eu não podia pagar por aquilo, *num sabe?!*

Fecho meus olhos, e um soluço escapa dos

meus lábios.

— Quando recebia, a levava para tomar sorvete, dar um passeio na pracinha, coisa que antes ela gostava, mas com o tempo começou a achar *coisa muito pouca*. Mas, *fia*, como eu amava aquela mulher... Então, eu arranjei outro trabalho, mas mesmo com dois empregos, não tinha condições de bancar os luxos de Alyssa. Aos poucos eu vi o amor dela... Amor não, amor quem sentia era eu! A paixão dela ir embora. Mas eu me segurava na esperança de que quando você nascesse, as coisas voltariam a ser como antes. Porque para mim, ela ainda era meu sol...

Fecho minhas mãos com força e falo entre

soluções.

— Você nasceu e as coisas pioraram... Até que um dia eu cheguei em casa e te encontrei no berço toda suja e um papel ao lado. Quando eu li aquele bilhete, eu sabia que ela tinha me deixado, nos deixado. Ah, minha *fia*, aquilo destruiu meu coração. Mas mesmo depois de ler aquele bilhete eu fui à sua casa, com você nos braços. Fui escorraçado de lá, e toda a minha família que trabalhava ali, também foi.

Limpo o meu rosto grosseiramente e respiro fundo.

— Segui em frente, dois anos se passaram e nunca mais ouvi falar de sua mãe, também não fui

procurar. Logo depois vim para o Rio, juntei um dinheiro e quando fui te buscar...

Fico de joelhos na frente de minha *fia* e imploro seu perdão.

— Eu menti porque não queria que você se sentisse uma rejeitada *fia*, eu te amo *por demais*. Eu tentei ser pai e mãe, te proteger de tudo eu nunca poderia imaginar que veria aquela mulher de novo... Me desculpe, minha *fia*, por favor, me perdoa.

O pranto me dominou e eu curvei o meu corpo.

Sinto os braços de minha filha me enlaçando, me acalentando, ela eleva e limpa meu

rosto.

— Eu te desculpo, *painho*, o senhor errou tentando acertar. Deu sua vida por mim, todo dia se sacrifica por mim. O senhor foi o melhor pai e mãe que eu poderia ter tido. Não vou mentir e dizer que não estou magoada, porque eu estou. Mas, acima de tudo, eu amo o senhor e sei que o que o senhor fez, foi para o meu bem.

Incapaz de falar faço um gesto afirmativo, limpo o rosto, beijo sua testa, levanto e vou em direção ao meu quarto, antes de chegar, paro e olho para Mariana.

— Eu desejo do fundo do meu coração que você não seja como eu, que amei intensamente

apenas uma mulher em minha vida.

Entro em meu quarto, tiro minhas roupas e deito na cama, e ali no escuro do meu quarto eu deixo sair tudo o que estava preso por tantos anos.

Eu nunca tive tempo para sofrer, eu tinha que trabalhar e sustentar minha filha.

Mas ver Alyssa novamente, me levou de volta àquele momento, em que encontrei minha filha, sozinha e suja no berço com apenas um bilhete e tudo o que aconteceu depois disso.

Vejo o sol nascer pela janela, passei a noite em claro tentando organizar meus pensamentos e tomei uma decisão, vou voltar para João Pessoa, quero tirar a limpo essa história e vou convidar

PERIGOSAS NACIONAIS

Maria para ir comigo.

PERIGOSAS ACHERON



***"Amar a si mesmo é o
começo de um romance
para toda a vida."***

Oscar Wilde

Capítulo 7

Os dias que seguiram foram muitos complicados, tanto para mim quanto para Mariana, Pablo sumiu. Há duas semanas que não aparece na empresa, coisa que eu dei graças a Deus.

Minha filha faz de um tudo para demonstrar que estava bem, mas eu sei, meu Deus, eu bem sei como deve estar o seu coraçãozinho.

Quando seu Pablo reapareceu surpreendeu a todos ao voltar casado com Angélica, sua ex-noiva, e, pior, o safado ainda teve a coragem de vir me perguntar como estava Mariana.

Mas a minha vontade era de jogar tudo na

PERIGOSAS NACIONAIS

cara dele, mas estava no meu local de trabalho e ele é meu superior, então apenas pedi para manter distância de Mariana e nunca mais falar comigo.

Na manhã seguinte meu coração se partiu ao ver Mariana, chorando na cozinha.

Revelei para ela meus planos de voltar para João Pessoa e pedi para ela ir comigo e ela me disse que iria pensar.

Naquele dia fui trabalhar *aperreado* por demais, e mais uma vez Pablo tentou falar comigo, só que dessa vez ele ouviu poucas e boas.

Ao chegar em casa encontrei Mariana olhando para o nada, e ela me informou com uma voz abatida que aceitou meu pedido de irmos

PERIGOSAS ACHERON

embora.

Antes de comunicar na empresa seguimos para a casa de Bianca, eu devo muito a ela e seria justo ela ser a primeira pessoa a saber da nossa decisão.

Mariana não sabe de minha amizade com Maria, como ela mora com Michele, aproveito e a convido para ir com a gente e revelo para minha filha nossa amizade.

Ao chegarmos Mariana enviou uma mensagem para Bianca avisando que estávamos na portaria e queríamos conversar com ela, Bianca avisa que está no apartamento de Michele e libera nossa entrada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu subo feliz por irmos ao apartamento de Michele e assim falo logo com Maria...

Mas nada aconteceu como eu previa.

Todos na sala ficaram surpresos ao revelar minha intenção de casar com Maria, Mariana questionou o porquê não revelei antes, disse que Maria era muito nova para mim, Bianca e Michele questionaram a Maria, perguntaram se ela teria coragem de abandoná-las.

Maria, não aceitou meu pedido. Disse-me que me via apenas como amigo, e não queria voltar para um local onde foi tão infeliz.

Bianca, Michele e Maria convenceram Mariana a ficar e não abaixar a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Salientaram que ela não fez nada de errado e não teria o porquê largar, faculdade, cursos, trabalho e amigos, porque um homem a magoou

Confesso que senti um orgulho tremendo da minha filha, mas também fiquei com o coração apreensivo.

Moramos em uma comunidade e não queria deixar minha filha lá sozinha.

Eu não podia ficar, eu tinha que ir e por meu passado a limpo.

Bianca ofereceu seu apartamento, mas como ela só iria se mudar em algumas semanas, Michele ofereceu para que Mariana ficasse em sua cobertura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para um pai ver pessoas, querendo
ajudar e demonstrando

que realmente se importam com seu filho é
a coisa mais linda de se ver.

E elas se importavam com Mariana.

Ficou acertado que Mariana ficaria comigo
até eu viajar e logo em seguida ela se mudaria para
o apartamento de Michele.

Dali eu segui para a empresa e Mariana foi
direto para casa, Bianca tinha dito para ela tirar o
dia de folga para se recompor, que ela falaria com
Pablo.

Paro em frente a empresa que durante
tantos anos trabalhei, tomo fôlego e entro, vou

PERIGOSAS ACHERON

direto para o RH e informo minha decisão. E para minha grande surpresa, eles me informam que seu Fernando tinha entrado em contato e informado que, para eu não perder meus direitos eles, iriam me demitir.

Não tenho a menor dúvida que isso é coisa de dona Bianca.

Na *gastura* de querer voltar para minha terra, nem medi as consequências de pedir demissão de um emprego o qual trabalho há tantos anos.

Sorrindo assino a documentação.

Na saída da empresa avisto Maria sentada em um banco, assim que ela me vê ela caminha em

minha direção com os olhos rasos d'água.

— Arino, eu queria mais uma vez te pedir desculpas, eu confesso que no começo eu realmente pensei que poderíamos ter algo a mais, mas o que sinto por você é só amizade, e eu quero muito mais que isso em um relacionamento. — Ela segura minha mão. — Não quero perder sua amizade, Arino, por favor me desculpe, por não poder aceitar o seu pedido.

Sorrio, um sorriso desanimado.

O que Maria procura é o que eu corro há anos.

Ao invés de responder, a abraço e sinto ela congelar em meus braços. É a primeira vez que eu

abraço Maria, aos poucos ela se solta e eu sinto seus braços me envolverem.

— *Oxi*, não se preocupe, mesmo longe, quero que você saiba que tem um amigo e eu espero sinceramente que você encontre o que procura.

Despeço-me de Maria com um sorriso no rosto, agora eu vejo que eu nunca poderia dar a ela o que ela deseja.

Foi melhor assim.

Sigo em direção a outra empresa que trabalho como porteiro e também, peço demissão.

No caminho de casa decido contar a Vera, que estou voltando para a minha casa, apesar do

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso desentendimento, foram muitos anos, um apoiando o outro e eu tenho que me despedir dela.

PERIGOSAS ACHERON



***"Ai, amor
Será que tu divide a dor
Do teu peito cansado
Com alguém que não vai te sarar?
Meu amor
Eu vivo no aguardo
De ver você voltando
Cruzando a porta, parararara"***

AnaVitória

Capítulo 8

Paro na frente da casa de Vera respiro fundo, solto o ar devagar e toco a campainha. A essa hora sei que as crianças estão na escola e Nay no trabalho.

Vera atende pouco tempo depois, ela estava linda como sempre.

Com um sorriso de puro contentamento no rosto, ela me convida para entrar.

— Eu sabia que você iria mudar de ideia.

Ela mal fecha a porta e se joga nos meus braços e eu a abraço forte, nem que seja pela última vez, eu quero sentir o seu calor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Inspiro profundamente sentindo o cheiro do seu cabelo, a aconchego mais próximo do meu corpo, a sinto estremecer, aproximo meu rosto do seu ouvido e sussurro.

— Eu estou voltando para a minha terra, Vera, eu vim me despedir de você. — Meu tom de voz é sofrido, não consigo esconder a dor que estou carregando no peito.

Sinto Vera endurecer em meus braços e depois ela se afastar, não tento segurá-la, meus braços caem como se fossem pesos mortos e eu olho para o chão.

— O quê? Como assim voltando para sua terra? — indaga confusa.

PERIGOSAS ACHERON

Elevo meu rosto e minha voz não passa de um sussurro.

— Eu pedi demissão dos meus empregos, tenho algumas coisas a resolver em João Pessoa, e estou voltando para minha terra. Eu vim apenas me despedir, não poderia ir sem me despedir de você.

Vera cambaleia para trás e senta no sofá, ela passa um tempo olhando para o chão e quando eleva a cabeça eu vejo ali refletido o mesmo olhar que eu vi quando me olhei no espelho há 22 anos.

Vera está sofrendo e eu me sinto um *cabra da peste* por ser o motivo do seu sofrimento.

Ajoelhe-me em sua frente e pego suas mãos, Vera desvia os olhos dos meus e fita nossas

mãos juntas.

— Eu não posso te dar o que você quer, Vera. — Repito a mesma frase de algumas semanas atrás.

— Não, Ari, você não quer. — Sua voz não passa de um murmúrio.

— Eu quero que você saiba que eu vou, mais vou levando você em meu coração. — Pela primeira vez declaro meus sentimentos.

— Então fica. — Ela eleva o rosto e me olha.

— Eu não posso, tem muitas coisas para resolver na minha terra. — Suspiro e inclino a cabeça. — Alyssa voltou e disse que há anos ajuda

financeiramente minha família achando que estava dando dinheiro para mim e para Mariana.

— Sua ex voltou? — pergunta incrédula, Vera sabe de toda a minha infeliz história.

— Sim, Pablo a encontrou e foi um *furdunço* só.

— E por isso que você vai voltar para sua terra, para voltar para ela?

— *Mas é nunca* que eu volto para aquela mulher. Eu vou porque, como disse antes, ela está dizendo que há dez anos deixa dinheiro com minha família para nos ajudar, só que eu nunca vi a cor desse dinheiro.

— Você vai voltar?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou deixar minha filha aqui, mas é claro que eu vou voltar.

— Só por ela?

— Vera...

— Tudo bem. — Vera funga e sacode os cabelos. — Eu não vou te esperar. — Decreta pela segunda vez.

— Eu quero que você seja feliz.

Beijo sua testa e me despeço de Vera com o coração partido.



Os dias que se seguiram foram uma correria só, Pablo tentou por diversas vezes entrar em

PERIGOSAS ACHERON

contato comigo, ele queria se explicar. Como se eu tivesse algum interesse no que ele tivesse a dizer.

Nay dormiu com Mariana todas as noites, acho que elas estavam se preparando para separação, essas duas sempre foram grudadas, se conhecem desde pequenas.

Não voltei a ver minha filha chorando, o que foi um alento para o meu coração, mas no fundo, bem lá fundo, eu sei que ela ainda sofre.

Alyssa me ligou e meu corpo inteiro congelou ao ouvir sua voz, só atendi porque não sabia quem era, pois me ligou de um número privado.

Ela nem precisou se identificar, há coisas

que não mudam e o tom rouco e sensual de Alyssa é uma delas, mas há coisas que a vida faz mudar a base de porrada, como os meus sentimentos por ela.

Não posso dizer que ainda não perco o ar perto dela, o que antes era de paixão, hoje em dia é de pura raiva.

Terminei a ligação assim que eu ouvi meu nome ser pronunciado, passei um bom tempo olhando para o aparelho, pensando seriamente em destruí-lo, para nunca mais perder o ar ao ouvir sua voz. Mas desisto ao me lembrar o quanto trabalhei para conseguir ter minhas coisinhas.

Desde esse dia todas as vezes que eu vejo a descrição “número privado” no meu celular meu

PERIGOSAS NACIONAIS

coração traiçoeiro dá um pulo, e logo depois uma raiva me consome por dentro.

Só vou falar com ela depois que tirar a limpo a história que ela contou.

E chegou o dia da viagem, me despedir de minha filha foi uma das coisas mais difíceis que já fiz em minha vida. A última vez que nos separamos, minha menina sofreu *por demais*.

Mas hoje, Mariana já não é mais uma criança indefesa, ela é uma moça que me enche de orgulho por estar enfrentando a vida de cabeça erguida.

— Até breve *painho*, vê se não se aborrece muito lá tá, e não se esquece de tomar muita água e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidar da alimentação. — Ela beija minha testa e um sorriso brinca em meus lábios.

— Oh, minha *fia*, eu que deveria de estar falando essas coisas para você. — Sorrio com os olhos rasos de água.

Sou uma manteiga derretida quando o assunto é Mariana.

— Vai com o coração em paz, *painho*, eu vou ficar bem.

Não sei dizer quanto tempo ficamos abraçados, um falando para o outro se cuidar.

Embarco para minha terra meio apreensivo, não sei a situação que irei encontrar por lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



***" E por esperar demais,
sonhar demais, criar
expectativas demais,
sempre acabamos nos
decepcionando e nos
machucando cada vez
mais."***

Dalai Lama

Capítulo 9

O táxi para em frente de minha casa, que em nada lembra a humilde casa de outrora.

Tem exatamente 18 anos que não entro nessa casa, a última vez foi quando vim ver minha filha e encontrei ela toda judiada e extremamente magra, tive que levá-la para o hospital e naquele dia jurei nunca mais voltar aqui.

E, no entanto, estou eu aqui agora, segurando o portão tão forte que meus dedos chegam estar brancos, o que antes era uma humilde casa, hoje mais parece uma mansão de quatro andares.

Respiro com dificuldade enquanto observo os carros luxuosos parados na garagem, na lateral uma enorme piscina e um gramado bem cuidado. Giro meu corpo e olho em volta, todas as casas continuam humildes, como antigamente, só a minha que está nesse luxo.

— Mas o que foi que aconteceu aqui, meu Deus — sussurro e volto a olhar para a casa.

Ainda conservando um pouco de esperança, toco a campainha e fico na espera que um estranho atenda e diga que essa casa não é a minha que deixei com meus parentes há 18 anos.

Mas isso não acontece, pelo portão, vejo minha irmã, Josefa abrindo a porta da casa e

PERIGOSAS NACIONAIS

ficando parada igual a uma estátua.

Os anos a fizeram muito bem.

Atrás dela surge meu irmão, Ailton demorei uns bons segundos para reconhecê-lo, ele mudou por demais, o menino franzino deu lugar a um homem robusto.

Ele sussurra algo no ouvido de nossa irmã e ela responde com os olhos fixos nos meus, ele vira a cabeça em minha direção assustado e tenta fechar a porta, mais o meu grito o impede.

— Seu cabra safado! Se você fechar a porta eu chamo a polícia!

Minha irmã sai porta a fora e a cada passo que ela dá é evidente o seu nervosismo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Arino, *oxente* homem, é você mesmo?

— indaga com um meio sorriso.

— Pois sou eu mesmo, e eu vim aqui porque quero esclarecer algumas coisas, *num sabe*.

Mal ela abre o portão e eu já caminho com passos decididos em direção a casa.

Ao entrar estanco, o luxo do lado de fora é nada perto do daqui de dentro.

— O que você faz aqui, Arino — meu irmão questiona?

— Quem mora aqui, além de vocês? E como vocês conseguiram tudo isso? — A cada palavra que sai da minha boca é acompanhada de muita raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E... E... — Interrompo meu irmão.

— Ailton, você nunca foi cabra de gaguejar, não vá começar agora, ande logo ponha tudo para fora.

— Se aquiete Arino, aqui mora a minha família e a de Ailton — minha irmã explica.

— E os outros?

Eles ficam mudos.

Eu caminho pela sala, e as palavras de Alyssa me vêm à mente.

— Alyssa está sustentando vocês? Pelo amor de Deus me diga que isso é mentira. — Peço sem olhar para eles.

— Eu fiquei desempregado há alguns anos

PERIGOSAS ACHERON

e...

Enquanto ele tenta se justificar a minha *gastura* aumenta cada minuto que passa, porque em nenhum momento eles negaram.

— Eu trabalho em dois empregos há mais de 18 anos, já passei de um tudo para não faltar comida na mesa da minha filha. Por diversas vezes dormi com o estômago doendo de fome, para conseguir pagar a mensalidade do cursinho dela... E vocês aqui, usufruindo de um direito que era dela!

— minha voz não passa de um sussurro.

— E você teria aceitado o dinheiro daquela mulher, Arino? — minha irmã indaga.

— Mas é claro que não! Eu teria rasgado o

PERIGOSAS NACIONAIS

dinheiro e jogado tudo na cara daquela rapariga.

— Então por que está tão chateado? Eu tenho filhos que estavam passando necessidades quando ela chegou aqui oferecendo dinheiro. Você perguntou dos nossos irmãos? Pois cada um foi cuidar da sua vida, estão espalhados pelos estados desse Brasil de meu Deus, ninguém quis nos ajudar, só ela.

— Vocês deveriam ter recusado o dinheiro! Ou vocês se esqueceram o que a família dela fez com a gente?

— E foi exatamente por isso que aceitamos o dinheiro. Eles nos devem e muito! — Meu irmão rebate prepotente.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas eu não posso acreditar, que você está falando isso. Meu *Padim Pade Ciço*, se nossa mãe estivesse viva iria morrer de desgosto, pois agora eu pergunto, como que você pretende pagar isso? — indago cruzando os braços para conter a vontade que me corrói por dentro.

Mas violência não vai ajudar de nada agora, além do mais eu prometi para minha menina que iria tratar tudo de cabeça fria.

Mas a última a coisa que eu tenho no momento é cabeça fria, então eu apenas tento a todo custo controlar a voz e meus impulsos de violência.

— Pagar? — ambos falam e me olham

como se eu tivesse ficando louco.

— Sim, pagar! Pois Alyssa nos encontrou e jogou tudinho na minha cara, disse que nos sustenta há anos, sendo que eu nunca vi a cor desse dinheiro e pode ter certeza que ela vai cobrar de vocês. — Vejo ambos ficarem pálidos e o medo se apoderar dos seus olhos.

— Mas, mas... como ela te encontrou? — minha irmã pergunta gaguejando.

— Como ela me encontrou não vem ao caso, o que eu quero saber é como vocês vão limpar o meu nome e o da minha filha? Porque caso não saibam o que vocês fizeram foi crime, vocês podem até serem presos e eu não vou fazer é um nada para

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudar vocês. Pelo amor de Deus, olha o luxo que vocês vivem enganando aquela mulher, vocês não têm um pingo de vergonha nessas caras, eu tenho é vergonha de chamar vocês de irmãos. Agora mais do que nunca eu vejo que eu tinha razão da decisão que eu tomei há 18 anos quando decidi me afastar de vocês, pois agora vocês morreram para mim. Eu vou falar toda a verdade para Alyssa, e vocês que se virem para pagar tudo, e mesmo pagando, eu tenho quase certeza que ainda vão ser processados. Eu tenho é vergonha de vocês. — Cuspo cada palavra com ódio emanando pelos meus poros.

Vejo meu irmão segurando os cabelos em desespero e andando de um lado para o outro,

PERIGOSAS ACHERON

enquanto minha irmã senta no sofá e desaba a chorar.

Não aguento mais estar no mesmo ambiente que eles, saio daquela casa, batendo a porta com tanta força que ela chega a tremer.

Na saída vejo o portão sendo aberto e um carro luxuoso passando por ele, pouco instantes depois, o carro estaciona próximo da garagem e uma menina muito bem vestida sai do carro reclamando:

— *Painho*, eu já decidi onde vou passar minhas férias esse ano, quero ir para Inglaterra, quero comprar roupas para a próxima estação lá. — Ela para em minha frente e me olha de cima a

baixo, aquele tipo de olhar que todo pobre e humilde já recebeu, um olhar que te diminui. — Você é o novo empregado da casa? Por favor, entre pela entrada de serviço.

Mas meu espanto foi tamanho que nem tive reação.

Sinto mexerem em meus ombros, giro meu corpo e vejo minha irmã aos prantos.

— Arino, por favor, nos ajude. — Minha irmã soluça de joelhos em minha frente.

— Ajuda? E vocês sabem lá o que isso significa? Vocês não pensaram em mim e em minha filha, enquanto viviam no luxo e eu e minha menina passávamos o pão que o diabo amassou no

PERIGOSAS NACIONAIS

Rio de Janeiro. — Levanto o braço indicando tudo ao redor e fíto a menina que me tratou como empregado.

— Sou o novo empregado da casa não, *num sabe*. Você pode ter crescido no luxo, mas é uma mal-educada, minha filha cresceu em uma humilde comunidade no Rio de Janeiro, mas é nunca que ela trataria um estranho assim. — Viro meu rosto para minha irmã que segue soluçando. — Eu não vou arredar um dedo para ajudar vocês, pois agora eu quero é que vocês se lasquem!

Saio dali decidido a não olhar mais para trás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



***" Quando alguém encontra seu
caminho precisa ter coragem
suficiente para dar passes errados.
As decepções, as derrotas, o
desânimo são ferramentas que Deus
utiliza para mostrar a estrada."***

Paulo Coelho

Capítulo 10

Na manhã seguinte acordei com uma inquietação no meu peito, passei a manhã agitado e algo tocou em meu coração para voltar na minha antiga casa.

Queria saber na conta de quem Alyssa depositava o dinheiro e depois de ter todas as informações iria na polícia.

Pois ao chegar lá, não vi um único carro na garagem, o portão estava aberto, assim como a porta da sala.

Dentro da casa, algumas coisas jogadas ao chão e armários abertos e vazios.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles fugiram, esses cabras safados fugiram!

Saio dali e sigo para o hotel, mal fecho a porta do quarto do hotel o qual estou hospedado e já vou tirando as minhas roupas e as jogando de forma aleatória enquanto caminho em direção ao banheiro.

Acho que nunca em minha vida necessitei tanto de um banho.

Não que eu esteja suado ou fedendo, não exatamente, a sujeira que eu sinto é na alma.

Entro debaixo da água gelada, arfo ao sentir o contato frio com a minha pele, me ensaboo com extremo vigor e quando me dou por satisfeito, fico

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um bom tempo com os olhos fechados com meu rosto virado para a água.

Não sei ao certo quanto tempo fiquei ali tentando organizar meus pensamentos e decidir que passo iria tomar de agora em diante.

Eu não gastei um tostão sequer, mas minha família usufrui do dinheiro em meu nome.

Mesmo não sabendo de nada, me sinto na obrigação de limpar meu nome.

Com um suspiro, desligo o chuveiro, me seco visto a primeira roupa que encontro, pego o celular e sento na cama olhando para o aparelho.

— Vou ter que entrar em contato com aquele cabra safado do Pablo — murmuro,

PERIGOSAS ACHERON

começando a digitar o número do infeliz.

O telefone mal começa a tocar e ele atende.

— Senhor Arino?

Mas olhe que eu tive que me segurar para não xingá-lo assim que ele atendeu.

— Você pode, por favor, me passar o telefone de Alyssa? — questionei não querendo muita conversa.

A ligação fica em silêncio por uns instantes, chego a achar que ele desligou.

— O senhor está fora do Rio?

— *Oxi?* E como você sabe disso?

— Bem... eu... e.... bem... — Ele titubeia e logo em seguida o ouço respirar fundo. — Eu... Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

prefiro não responder, mas o senhor está em João Pessoa.

— Pois não me enrole, que eu já estou *aperreado* por demais, fale logo como você sabe onde estou.

— Eu instalei um programa nos aparelhos seu e de Mariana, eu sempre sei onde estão.

Levo um bom tempo, absorvendo essa informação, mas no momento resolvo ignorar, vou resolver um problema de cada vez e, no momento meu foco é Alyssa.

— Sim, vim aqui tirar essa história de Alyssa a limpo e infelizmente minha família pegou o dinheiro dela esses anos todos e hoje descobri que eles fugiram, eu vou pagar centavo por centavo

PERIGOSAS ACHERON

para limpar meu nome, é por isso que eu quero o telefone dela, o senhor pode me passar faz favor.

— Compreendo...

— Pois eu estou é pouco me lixando para o que o senhor entende ou não. Eu confiei em você Pablo, confiei que você não iria machucar Mariana e, no entanto, vim para cá com o coração desolado, pois deixei minha filha com o coração partido aí no Rio.

— Me desculpe. Eu... eu me divorciei, mais uma vez me desculpe.

— Pois eu não quero suas desculpas, e muito menos quero saber de sua vida, eu só quero o telefone de Alyssa para tratar um parcelamento

PERIGOSAS NACIONAIS

com aquela uma. Pelo tanto de luxo que vi, acho que vou levar anos pagando, mais quero limpar meu nome e o da minha filha.

— Eu... Eu... No momento não estou com o número dela, em menos de duas horas te retorno e lhe dou o número.

— Eu vou ficar na espera do número, quero resolver isso o quanto antes e, não se mete a besta de ir atrás de Mariana apenas porque não estou no Rio viu, minha filha ficou aos cuidados de dona Bianca e de Michele, e eu duvido que elas deixem o senhor sequer chegar perto dela!

Termino a ligação com a raiva correndo feito lava em minhas veias.

PERIGOSAS ACHERON

Puxo o ar várias vezes para tentar me acalmar, me joga na cama e fico na espera do retorno de Pablo.

Duas horas depois, Pablo retorna e me passa o número de Alyssa. Nossa ligação foi rápida, ele parecia estar com pressa, eu até preferi assim, não quero muita conversa com ele.

Levo um tempo olhando para o número antes de finalmente ligar para Alyssa.

— Alô. — A suave voz de Alyssa me faz prender a respiração.

— Alyssa. — Minha voz não passa de um murmúrio.

Eu tenho raiva de mim mesmo pelas

PERIGOSAS NACIONAIS

reações que sinto ao ouvir a voz de Alyssa.

Eu queria não sentir nada, eu queria ignorar como se eu nunca a tivesse amado, como se ela nunca tivesse me magoado.

Mas não consigo.

Por instantes apenas ouço a sua respiração que parece estar desregulada, e eu tomo meu tempo para estabilizar a minha.

— Eu fui em minha antiga casa. — Resolvo ser direto.

— Em nossa antiga casa? — indaga e novamente eu prendo a respiração.

Prefiro ignorar seu comentário e continuo meu relato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vi que, infelizmente, minha família ficou com o dinheiro que você achava que ia para mim e minha filha. — Inspiro profundamente antes de continuar a falar. — Eu quero deixar bem claro, que eu nunca, mais é nunca que iria aceitar um único centavo vindo de você.

— Arino...

Resolvo abrir meu coração.

— O que eu queria era outra coisa, minha filha queria outra coisa. Não dinheiro! Valor nenhum supri a falta que você fez na vida de minha filha esses anos todos, nenhum dinheiro paga todas as noites de desespero que eu passei sem saber como iria cuidar da minha *fia* sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me desculpe Arino, eu era muito imatura.

— Eu queria sua presença, precisava dela, ansiava. Mesmo quando eu não queria te ver pela frente nem pintada de ouro, eu ainda guardava uma esperança que um dia você voltasse pela minha *fia*.

— Nossa filha...

— Não se atreva a chamar Mariana de *fia*!

— Eu a corto. — Mariana deixou de ser sua *fia* no dia que você a deixou sozinha no berço e saiu de casa. Eu como um bobo que demorei anos para entender isso.

Ouçõ seu soluço, inspiro e solto o ar com força.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas eu consegui viu, Mariana me enche de orgulho. É uma menina muito linda por dentro e por fora, não me arrependo de um nada que eu fiz pela minha *fia*, faria tudo de novo! A única coisa que eu me arrependo foi ter deixado você ficar tanto tempo grudada em meu coração, eu deixei de viver como um homem por sua causa, não me privei por causa de minha *fia*, foi por você, por medo de sofrer novamente.

— Arino, a gente pode tentar novamente, eu mudei. — Rio, um sorriso triste e amargo.

— Nunca mais eu vou te dar a chance de me machucar novamente. Eu te liguei apenas para saber o valor exato que você deu à minha família e

PERIGOSAS NACIONAIS

dar um jeito de te devolver tudo.

— Não precisa, Arino.

— Pois eu faço é questão!

— Não precisa porque, Pablo pagou tudo a uma hora. — Revela em um sussurro.

— Como é? — indago não crendo em meus ouvidos?

— Pablo quitou toda a dívida da sua família, e eu acho que ele está indo aí para conversar com você.

— Pablo?! Mas, por que ele faria isso?

— Creio que seja por causa da nossa... de Mariana. — Noto que ela trava antes de falar nossa filha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então minha conversa agora é com Pablo, nós dois não temos mais nada para conversarmos.

— Arino, por favor, vamos nos encontrar para conversarmos, gostaria de me explicar.

— Como eu te disse na casa de Pablo, o tempo de explicações já passou. Passar bem, Alyssa.

Termino a ligação com um suspiro lastimoso e com a absoluta certeza de finalmente ter posto um ponto final nessa história, pelo menos eu acho.

Agora minha conversa é com Pablo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



***" Quem luta com monstros deve
velar por que, ao fazê-lo, não
se transforme também em
monstro. "***

Friedrich Nietzsche

Capítulo 11

Há situações na vida que somos obrigados a fazer algo que não queremos.

No decorrer dos anos, passei várias vezes por isso, e, novamente me encontro nessa situação.

Estou no restaurante do hotel esperando Pablo, que ontem à noite me ligou e pediu para conversar comigo.

Eu não queria ver esse cabra em minha frente, não queria conversar com ele, no entanto, ao ressarcir Alyssa, ele me pois em uma situação que eu não tenho como não falar com ele.

Franzi o cenho ao observar Pablo chegando

PERIGOSAS NACIONAIS

ao restaurante, vejo que ele corre o lugar com olhos com certeza me procurando, no exato momento que me encontra, ele abaixa a cabeça e começa a caminhar em minha direção sem fazer contato direto com os olhos.

— Bom dia, senhor Arino. — Ele me cumprimenta puxando uma cadeira e sentando a minha frente.

— Bom dia. — Minha voz não passa de um rosnado.

— Fico extremamente feliz do senhor me dar a oportunidade de conversarmos.

— E você lá me deixou alternativas depois de pagar a dívida de Alyssa?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não tenho palavras para expressar todo o meu pesar pelo inconveniente que eu causei. Fui eu que trouxe esse problema para sua vida e a de Mariana, então, nada mais justo eu tentar contornar a situação da melhor maneira possível.

— Inconveniente... Lindas palavras, Pablo. Mas nenhuma delas conserta o mal que você fez à minha *fia*.

— Eu amo Mariana, mais que a mim mesmo. — Sua voz soa tão sofrida que sou incapaz de retrucar.

— Pois bem, eu aceitei conversar com você para tratarmos do valor que o senhor pagou à Alyssa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como mencionei anteriormente, não fiz mais que a minha obrigação eu estava em falta com o senhor e com Mariana.

— Mas se você pensa que pagando o que meus irmãos roubaram, vai conseguir chegar perto de Mariana, você está muito enganado — aviso com a raiva correndo rápido em meu sangue.

— Veja bem, apesar de eu amar desesperadamente Mariana, tenho a consciência do quanto a magoei. Mariana está refazendo a vida dela, com uma pessoa que eu creio que não seja tão quebrado quanto eu.

— E o que isso significa?

Pablo me olha como se por dentro estivesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morto e com os olhos marejados me explica: — Eu não vou mais me aproximar de Mariana, seja pessoalmente ou por meios digitais.

Confesso que sua declaração me deixou surpreso, imaginava que ele iria usar o fato de ter pago a dívida para se reaproximar de Mariana.

Resolvo ficar em silêncio e ver até onde ele vai.

— Pela sua expressão o senhor não acredita em mim, não é mesmo?

— Mas uma coisa eu sempre quis te perguntar, porque você tem tanta raiva de mim? — questiono ignorando sua pergunta.

Pablo abaixa a cabeça e sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me remete a um passado que eu queria manter enterrado.

— *Oxi*, queria, não quer mais?

— Não, não quero. Eu finalmente me dei conta que se eu não me resolver com o meu passado nunca terei paz.

— Pois, eu não estou entendendo é nada.

— Eu vou lhe explicar.

— Olha Pablo, a única coisa que eu quero é resolver sobre os valores, *num sabe*.

— Gostaria de lhe fazer uma proposta.

— Que proposta?

— O senhor quita a dívida que julga ter comigo, se me ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Oxi*, e eu já não estou aqui, te ouvindo?

— Me desculpe, não me fiz compreender.

Gostaria que o senhor visitasse um lugar comigo e ouvisse o que eu tenho a dizer.

— E assim minha dívida estaria paga?

— Sim.

— E você vai pedir para eu falar para Mariana voltar com você?

— Não, como afirmei a momentos atrás, não vou mais ficar no caminho de Mariana.

Passo um tempo olhando para ele e algo em sua expressão me toca por dentro.

— Tudo bem, vamos logo a esse tal lugar

— informo me levantando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, o lugar o qual quero lhe mostrar não fica aqui em João Pessoa e sim em Recife, mais precisamente em Pilar, o lugar em que eu nasci.

Desabo na cadeira e foi difícil esconder minha surpresa.

— Mas eu sempre soube que você tinha um pé no Nordeste. — Rio com gosto e minha gargalhada só aumenta ao ver Pablo acanhado.



Na manhã seguinte, pegamos um voo para Recife logo cedo, Pablo nos hospeda em um hotel de luxo, eu reclamei, mas ele pouco se importou e disse que iria pagar tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Não gostei muito, mas aceitei.

Quando o táxi parou em um lugar humilde eu não entendi o que estávamos fazendo ali.

Pablo começou a falar com voz baixa e sofrida.

— Sou filho de uma mulher da vida, senhor Arino, eu nasci nesse prostíbulo...

O relato de Pablo de todas as dificuldades que ele passou, me quebram por dentro.

Ainda criança ele sofreu abusos e violências que nenhuma criança deveria passar e seu sofrimento foi da infância à vida adulta.

Olho para Pablo de forma diferente, vejo um homem que sofreu e diferente de mim nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

teve uma pessoa que o amou ou uma pessoa para amar.

Eu apesar de todas as dificuldades, eu tive, minha Mariana e ela me deu forças, foi a luz que me guiou entre a escuridão.

Todas as vezes que achei que iria fraquejar, que não iria conseguir, eu olhava para a minha filha, respirava fundo, fazia uma oração e seguia.

Mas Pablo não teve nada disso, ele endureceu o coração e deixou a raiva e o rancor tomar conta.

Eu mesmo sem muitas instruções sempre tive uma palavra amiga para oferecer a alguém, mas agora, ouvindo tudo que esse menino passou

PERIGOSAS ACHERON

eu não tenho palavras para falar.

Então eu fico em silêncio por um tempo, depois me aproximo e toco seu ombro.

— Foi isso que aconteceu comigo, depois que fui para Boston eu vi a necessidade de esquecer de tudo e mudar. Foi preciso para vencer. — Ele gira o corpo em minha direção e limpa as suas lágrimas — Eu não estou te revelando o meu passado para o senhor sentir pena, não foi com essa intenção, como eu também sei que o senhor adentrou em meu escritório há alguns meses e me contou o seu passado, não para me causar pena. O seu motivo foi outro e o meu foi para apenas te mostrar o porque eu sou tão quebrado e por mais

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu ame Mariana, mais que a mim mesmo, eu vou desistir dela.

— Pois, eu estou é sem palavras.

— Eu não quero sua pena, senhor Arino.

— Agora eu entendo melhor o senhor, mas isso não muda o fato de você ter errado. Trazer Alyssa de volta às nossas vidas foi um erro terrível.

— Concordo, agora eu sei disso, contudo na época eu erroneamente achei que estaria ajudando Mariana, veja bem, eu não tenho vergonha de Mariana, de forma alguma. Foi Mariana que não quis assumir o nosso relacionamento e eu julguei que era por insegurança. Então, pensei que talvez a mãe a ajudasse. Por favor, me perdoe. — Pablo

PERIGOSAS ACHERON

segura as minhas mãos e as apertas com força.

— Eu... Eu...— balbucio, nunca me imaginei em uma situação igual a essa. — Eu não sei nem o que falar.

Pablo abaixa a cabeça, vira o corpo e olha para a vila de casas humildes onde algumas mulheres estão encostadas no muro.

Local esse que ele viu sua mãe ser assassinada e sofreu uma terrível violência física.

— O senhor não precisa falar nada, eu só queria... — Sua voz fica embargada e o vejo apertar as mãos.

Em minha frente não vejo o homem rico e preconceituoso que por meses me humilhou, vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

um homem destruído e desolado.

Agora eu entendo um pouco Pablo, ele tem muitos traumas, muitas questões mal resolvidas.

Mas no fundo é apenas um rapaz assustado a procura de um Norte e esse Norte, poderia ter sido Mariana, se ele não tivesse a magoado tanto.

Em contrapartida, conheço bem minha menina e sei o quanto *tiniosa* ela pode ser. Ambos erraram, não foi por falta de amor e sim de entrega, de ceder, de confiança.

Sem isso, por mais que se ame, não dá certo, eu bem sei disso, passei por isso na pele.

Dou um passo em direção à Pablo e ponho a mão em seu ombro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos embora daqui esse não é mais seu mundo, você venceu muitas batalhas.

— Mas perdi, Mariana. — Sua voz não passa de um sussurro.

— Sabe Pablo, eu gostei por demais da sua atitude de lutar tanto para conversar comigo, você ganhou o meu respeito por isso. Mas em relação a Mariana, eu não vou interferir.

— Eu não te pedi para fazer isso.

— Você tem que lutar por ela, da mesma forma que lutou para me fazer te entender. Há alguns meses adentrei em seu escritório *aperreado* por demais, e eu queria a todo custo que você entendesse meu ponto de vista, e hoje eu entendo o

PERIGOSAS ACHERON

seu.

Naquela tarde, em frente ao local que trazia tanta tristeza para Pablo, nós demos as mãos e selamos a paz e uma promessa silenciosa para um novo futuro.

Naquela noite recebi uma ligação de Mariana e de longe se notava o quanto *jururu* estava.

Informei que tudo já estava resolvido por aqui, mas evitei dar maiores detalhes, novamente disse que estaria ao seu lado sempre, mas relembre que o amor é algo difícil de se levar...

No dia seguinte voltei para João Pessoa e Pablo seguiu para o Rio.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu queria por meus pensamentos e coração
em ordem.

PERIGOSAS ACHERON



***" Não posso escolher como me
sinto, mas posso escolher o que
fazer a respeito."***

William Shakespeare

Capítulo 12

O tempo fez seu trabalho e, pois, as coisas em seus devidos lugares, não foi surpresa que em alguns dias após minha conversa com Mariana, recebi uma ligação dela me informando que ela e Pablo tinham se entendido e que eles estavam vindo para João Pessoa.

Pablo pediu a mão da minha filha em casamento e eu concedi, agora eu sei que ele vai tratar ela bem.

Eles me convidaram para ir com eles para Recife, Pablo queria mostrar onde nasceu para Mariana, não aceitei.

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa é uma coisa para os dois fazerem juntos, vai fazer bem a eles e de fato fez.

Algumas semanas depois voltei para o Rio de Janeiro, a princípio eu achei que ao vir para João Pessoa iria esquecer o que deixei para trás, mas todas as noites a saudades de Vera me apertava o peito.

Esse tempo que fiquei fora serviu para eu ver o quanto Vera é importante em minha vida, vim com a intenção de pedi-la em casamento.

Então, assim que saí do avião, ignorei as dores no corpo por ter tido um voo cancelado e ter passado na espera do próximo voo, passei em uma floricultura, comprei um buquê de rosas vermelhas

PERIGOSAS ACHERON

e segui para a Rocinha.

Antes de ir à casa de Vera, passei em casa e deixei as minhas malas, nem parei para beber água, tamanha *gastura* que estava de vê-la, segui para sua casa com certa urgência.

Não me incomodei com os olhares que recebi pelo caminho, afinal, nunca me viram com rosas antes.

Tomei fôlego e bati na porta dela, mas ao contrário do que imaginava, não foi Vera que abriu a porta e sim um homem, alto forte, muito bonito com os cabelos molhados denunciando um recente banho.

Meu sorriso murchou um pouco, mas ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

conservava um pouco de esperança.

— A Vera está? — perguntei com um fio de voz.

— Amor — o homem grita em plenos pulmões. — Tem um senhor aqui te chamando.

— Atende para mim amor, ainda não saí do banho. — Vera grita de volta.

— O que o senhor deseja? — o homem pergunta desviando os olhos de mim para o buquê. — O senhor quer entrar e esperar Vera sair do banho.

Eu nunca fiquei tão constrangido em minha vida.

— E... não, não era nada de importante,

PERIGOSAS ACHERON

outra hora falo com ela.

Saio dali o mais rápido que minhas pernas cansadas me permitiram.

Chego a casa, ponho o buquê em cima da mesa e desabo no sofá emitindo um longo suspiro.

— Por causa do meu medo de amar, deixei Vera escapar pelas minhas mãos. — Jogo a cabeça para trás olho para o teto e sinto uma lágrima solitária cair.

Logo em seguida Mariana chega com Pablo, eu trato de esconder meus sentimentos e sorrio como se nada estivesse acontecendo.

Já se tornou um hábito, fiz isso por tantos anos que é algo normal, não demonstrar para

Mariana o quanto estou sofrendo.



No dia seguinte estava sentado no sofá olhando para o nada querendo descobrir o que iria fazer da minha vida.

Tenho uma pequena economia guardada, e quero investir em um pequeno negócio, mas não tenho a menor ideia por onde começar.

E foi assim, pensando o que iria fazer da minha vida, que recebi uma ligação de Maria, a princípio fiquei receoso, não sabia como falar com ela, mas Maria, com seu jeito extrovertido logo me deixou à vontade.

E jogando conversa fora que ela me fez uma proposta que iria mudar a minha vida para melhor.

Maria me convidou para ser seu sócio em uma loja de chás, produtos e artigos nordestinos.

Algo que nós dois entendemos muito, bem, não entendo quase nada de chá, mas ela me garantiu que disso entendia muito, e eu acreditei.

Passamos as próximas duas semanas procurando um lugar, os aluguéis estavam caros, e mesmo juntando nossas duas economias, ficaria apertado comprar os produtos e o aluguel até a loja começar a dar lucro.

Foi então que Pablo em um domingo me

PERIGOSAS NACIONAIS

convidou para almoçar e ao invés de irmos para sua casa ou ao um restaurante, fomos para uma loja em Botafogo.

Eu demorei a entender o que estávamos fazendo ali, foi quando ele me deu uma pasta e me disse que comprou a loja para mim.

Rapaz, foi uma discussão das boas, eu não queria de forma alguma aceitar, mas aí Pablo teimoso que só, jogou baixo e envolveu Mariana.

Ele me disse que ela estava *aperreada* por demais por ver o quanto eu e Maria estávamos preocupados e que ele fez isso para ver Mariana feliz, que no final das contas, era o que nos dois queríamos, ver Mariana feliz.

PERIGOSAS ACHERON

Eu cedi, por Mariana.

Afinal amar é isso, um dia você cede e no outro você faz valer a sua vontade.

Ergui minha mão esperando que, Pablo iria apertá-la, mas ele me surpreendeu ao me puxar para um abraço.

Não, não nos tornamos amigos. Apenas nos respeitamos mutuamente e amamos Mariana.

E isso para mim bastava.

Um mês depois eu e Maria inauguramos nossa loja com uma festinha, a única coisa que fez diminuir meu sorriso foi ver Vera chegar com o mesmo homem que eu vi na sua casa.

Foi difícil por demais sorrir como se nada

PERIGOSAS NACIONAIS

tivesse acontecendo, como se por dentro meu coração não sangrava ao ver a mulher que eu amo com outro.

Fui gentil e educado, até mesmo tirei foto.

Mas ao chegar em casa, deixei escapar uma lágrima ao me recordar que ela foi embora com ele e não comigo, e que tudo isso era culpa minha.

PERIGOSAS ACHERON



***" A verdadeira medida de um
homem não se vê na forma
como se comporta em momentos
de conforto e conveniência,
mas em como se mantém em
tempos de controvérsia e
desafio."***

Martin Luther King

Capítulo 13

Caminho com Mariana, em direção ao altar e a vejo entregar o buquê de flores à dona Bianca, e logo em seguida virar o rosto para mim e sorrir.

Meu coração quase explode de emoção, meu sorriso é tão largo que chega a doer a mandíbula.

A cerimônia é linda *por demais*, o amor que emana dos dois faz a todos suspirar. Acho que não tem uma única viva alma nessa igreja que não esteja emocionado, discretamente pego o lenço em meu bolso e corro a igreja com os olhos e prendo a respiração ao avistar a mãe de Mariana, sentada no

último banco da igreja.

Nossos olhares se encontram e ela sorri.
Não retribuo, não conseguiria.

Franzo o cenho e desvio meus olhos do dela
e faço uma prece a *Padim Pade Ciço* que não deixe
que essa mulher estrague a felicidade de minha
filha.

Graças a Deus tudo correu bem, fico um
tempo na porta da igreja vendo minha filha e Pablo
seguirem para o local que será realizado a festa.

— Arino. — Fecho meus olhos ao
reconhecer a doce voz aveludada de Alyssa. —
Podemos conversar.

— Não, não temos mais nada a conversar, o

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo de conversa passou, esperei mais de 20 anos por essa conversa, desde o dia em que você abandonou Mariana no berço, sozinha em nossa casa.

Eu a ouço suspirar e seu perfume chega até mim, me fazendo consciente do quão próxima ela está.

— Por favor, Arino, eu que queria explicar... Pablo, quando quitou a dívida, me contou tudo o que realmente aconteceu e eu queria te dar esse dinheiro.

Uma raiva subia pelo meu íntimo queimando tudo por dentro.

Giro meu corpo e a encaro.

PERIGOSAS ACHERON

Alyssa regula idade comigo.

Ambos temos 40 anos, no entanto, enquanto os anos de trabalho e noites em claro preocupado em como iria cuidar de uma filha sozinho me deram algumas rugas e alguns fios grisalhos. A ela o tempo foi um bom companheiro, Alyssa continua tão linda quanto há 22 anos, no dia em que ela deixou a nossa filha e a mim, deixando apenas um bilhete e indo embora sem olhar para trás.

— Não há nada mais o que explicar não, Alyssa, eu te disse isso por telefone quando estava em João Pessoa.

Sinto sua avaliação em mim, ela me olha de

PERIGOSAS NACIONAIS

cima a baixo.

Houve um tempo em que um simples olhar dela botava fogo em meu corpo, mas agora não sinto nada e agradeço a Deus por isso.

Eu achei que nunca iria deixar de amar essa mulher.

Sofri por ela.

Chorei por ela.

Mas agora, ela não significa mais nada para mim.

— Você se tornou um homem muito bonito, Arino.

Bufo, balanço a cabeça negativamente, inclino a cabeça e olho minhas mãos calejadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Siga sua vida, Alyssa, e deixe as nossas em paz, você já fez muito estrago.

Ela não me responde, mas em seu olhar eu vejo que ela irá fazer exatamente ao contrário.

Viro meu corpo e sigo em direção a saída.

Hoje é dia de festa e decidido caminho para o carro que está me esperando para me levar para a festa de casamento de minha filha, não de pensar em coisas tristes.

A festa foi realizada em um refinado clube na zona sul do Rio de Janeiro, luxo cercado para todos os lados.

Desde que cheguei, Maria grudou em mim feito um carrapicho, ela segura meu braço como se

PERIGOSAS ACHERON

eu fosse uma tábua de salvação.

— Arino, você me avisa quando for andar, senão eu vou me desequilibrar e cair de bunda no chão. — Foi impossível não rir disso.

— Maria, me diga o porquê você veio de salto, se não sabe andar com eles? Questiono o óbvio.

— *Oxente* homem, você se esqueceu que eu estou aqui atrás de um homem bom para casar, eu tenho que vir de salto alto e batom vermelho. — Maria fala a frase que vem dizendo desde que a festa começou.

Quando voltei achei que minha amizade com Maria tivesse esfriado, mas foi com enorme

alegria que recebi seu telefona no dia seguinte da minha volta e desde então nunca mais perdemos contato.

Graças ao meu bom Deus, desde que abrimos nossa loja tem ido muito bem, a ponto de já termos que renovar os nossos estoques.

Não tenho a pretensão de ficar rico, só de não trabalhar mais em dois empregos e ter uma renda estável, para mim, já está bom *por demais*.

Desvio os olhos de Maria, quando vejo Vera passando com o namorado.

Solto o ar devagar em um profundo lamento.

— Pois eu ainda acho que você deveria ir

falar com ela. — Maria sugere olhando na direção de Vera.

Um dia antes da abertura da nossa loja, em um momento de descontração, abri meu coração para Maria, e contei toda a minha vida, inclusive meus sentimentos por Vera.

— Eu demorei muito a me decidir, ela tá feliz, não vou atrapalhar. — Minha voz não passa de um murmuro lastimoso.

Foi difícil por demais esses últimos meses vendo Vera, reconstruindo sua vida com outro, mas eu sei que não tenho o direito de atrapalhar.

Desvio os olhos dela e fixo em minha filha, minha Mariana está tão linda. Ela e Pablo estão

exalando felicidade pelos poros.

Os dois estão construindo o mundo deles e isso me deixa muito feliz.

Peço desculpas à Maria e a deixo sentada na mesma mesa que estão Bianca e alguns amigos delas e sigo em direção ao jardim.

— Finalmente te encontrei sozinho, Arino.

— Suspiro ao ouvir a voz de Alyssa.



*"É na hora que eu te beijei
Foi melhor do que eu imaginei
Se eu soubesse tinha feito
antes
No fundo sempre fomos bons
amantes
É o fim daquele medo bobo"*

Maiara e Maraisa

Capítulo 14

— Quando você irá desistir Alyssa? Eu já perdi as contas de quantas vezes eu te disse para manter distância, para seguir a sua vida e me deixar em paz — falo de costas para ela.

— Me prova que não podemos recomeçar.

— Mas mulher, presta a atenção no que você está falando, você ficou é louca.

Ela segura meu braço e eu me solto do seu aperto puxando meu braço com um forte puxão.

— Não me toque — exijo firme.

Ela faz que não me ouve, e tem o descaramento de envolver o meu pescoço e

PERIGOSAS NACIONAIS

encostar seus lábios nos meus e me dar um beijo casto.

Eu acho que ela pensou que eu iria ter alguma reação, mas eu não senti nada com a sua aproximação. Não senti o sangue correr mais rápido em minhas veias e muito menos meu coração deu cambalhotas.

Finalmente, eu não senti nada.

Mantive meu braço rente ao meu corpo e fixei meus olhos nela, levou um tempo até ela compreender que não mais me afetava.

Ela franziu o cenho e novamente pressionou os lábios e o corpo rente ao meu, mas não surtiu nenhum efeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto-a suspirar contra a minha boca em sinal de derrota, ela dá um passo para trás e murmura.

— Você me esqueceu.

— E você finalmente entendeu, segue sua vida Alyssa, e nos deixe em paz.

Vejo Alyssa virando o corpo e ao invés de entrar no salão, segue em direção a saída.

Suspiro aliviado por pôr um ponto final nessa infeliz história.

Volto a andar pelo jardim e vejo uma pessoa que parece estar chorando, preocupado, me aproximo e me surpreendo ao ver que é Vera, aperto o passo e me aproximo dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vera o que houve? Por que você está chorando?

Ela vira em minha direção, limpa o rosto rapidamente, logo em seguida levanta e tenta passar por mim, mas eu seguro seu braço impedindo sua fuga.

— Vera, o que houve? — volto a questionar.

Ela me surpreende ao começar a me bater.

— *Oxi* mulher, ficou louca, foi? — pergunto segurando ambos os braços e os mantendo afastados. — Por que você está me batendo?

— Porque você merece! — ela grita próximo ao meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Oxente*, mas o que eu te fiz?

— Eu nunca imaginei que um dia fosse te chamar de safado, mas é exatamente isso que você é. — vocifera nervosa.

— *Vixe* Maria, agora é que eu não estou entendendo mais é nada.

— Não se faça de desentendido Arino, eu vi.

— O que você viu, Vera? Pelo amor de Deus.

— Eu vi você aos beijos com sua ex, se esqueceu da namorada, foi? — questiona debochada e logo em seguida começa a me dar chutes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas que namorada? Eu não tenho namorada!

— A Maria!

— *Oxi*, mas a Maria, não é minha namorada, ela é somente minha amiga e sócia.

— Oh, ela... vocês não estão juntos? — Vera pergunta me olhando intrigada.

— Não!

— Ah, tá. — Vera olha para todos os lados menos para mim.

E eu me dou conta que isso tudo não passou de uma cena de ciúmes.

Algo começa a borbulhar no meu íntimo, mordo o interior da minha bochecha e com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperança renovada questiono sobre o seu companheiro.

— O seu namorado deve estar preocupado, não é mesmo, vamos, vou te levar até ele. — Jogo verde e fico ansioso esperando sua resposta.

— Ele não é meu namorado, ele é o designer da escola de samba e está fazendo a minha fantasia desse ano. — Ela abaixa a cabeça e dá um sorriso desanimado. — Ele e eu gostamos da mesma fruta.

— Mas, hein? — Eu ainda estou processando a informação que ele não é namorado dela e tentando conter a euforia que sobe no meu íntimo.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele é gay.

— *Oxi*, então vocês não estão juntos? —

Faço a pergunta que corrói meu íntimo.

— Não.

Não penso e nem raciocínio, assim que a compreensão que eles realmente não estão juntos chega até mim, é um misto de emoção que oprime meu peito de tal forma que a puxo para meus braços e a abraço tão forte que ela solta um gemido e logo em seguida chuta minha canela.

— Mas mulher, pare de chutar. — Imploro agachando e segurando minha canela.

Vera assim que se vê solta, dá mais alguns tapas em meus ombros e logo depois gira o corpo e

PERIGOSAS NACIONAIS

sai andando apressada.

Ergo meu corpo, vou atrás dela mancando, enlaço sua cintura e aproximo seu corpo do meu.

Encosto meu rosto em seus cabelos, respiro fundo e sorrio contra seu cabelo.

— Não sei o que tinha na água de João Pessoa, mas você voltou muito safado para o meu gosto. Não tem nem 20 minutos, você estava agarrado com a sua ex e agora está grudado em mim. — Vera exala raiva pelos poros e bate em minhas mãos.

— Desiste, não vou te soltar é nunca.

— Não brinca comigo, Arino. — Suas mãos caem rente ao corpo e sua voz soa triste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Giro seu corpo, seguro seu rosto com ambas as mãos e a beijo.

Sinto seu corpo estremecendo e abraço sua cintura aprofundando o beijo, quando termina suspiro contra sua boca.

— Não brinca comigo, Ari. — Volta a pedir com voz embargada

— Me desculpa ter demorado tanto, é que eu tinha coisas a resolver dentro de mim, *num sabe*.

— E resolveu essas coisas?

— Sim — respondo fazendo um carinho em seu rosto.

— Então, você quer namorar comigo, é isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não.

— Eu não acredito. — Vera me empurra e tenta se afastar, mas eu seguro seu braço.

— Eu não quero namorar você, eu quero me casar com você — explico, apressado.

Eu a abraço e sussurro em seu ouvido.

— Eu te quero em minha vida *por demais*, quero seu cheiro em meu travesseiro, quero sentir meu coração dando cambalhotas e minhas pernas tremendo a cada vez que você sorrir ou piscar o olho para mim.

Afasto-me e sorrio ao notar que ela está emocionada, limpo suas lágrimas, beijo sua testa, suas bochechas e sua boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero me casar com você e passar o resto dos meus dias me desculpando por ter demorado tanto. Eu amo você, Vera.

Vera abre e fecha a boca, mas nada fala, ela funga e não tenta controlar as lágrimas, que descem livremente.

— Quero que você me deixe cuidar do seu coração, não sou besta de tentar cuidar da sua vida.

— Ambos sorrimos. — Não vou por empecilho em relação ao samba, sei que é a sua grande paixão, só não garanto ir, você sabe que meu gosto musical é bem diferente de samba, mas vou torcer e muito por você e vou tentar controlar o meu ciúme, a cada vez que um cabra te olhar. Você é linda *por*

PERIGOSAS ACHERON

demais e eu sei que é impossível um cabra não te desejar.

Vera abaixa a cabeça, eu a elevo e volto a limpar suas lágrimas.

— Eu quero ser seu amigo, seu homem e seu amante, só peço que você tenha um pouquinho de paciência comigo, faz tempo *por demais* que não me envolvo com ninguém e eu desaprendi como se faz. — confesso meio acanhado. — Peço também que você entenda que Maria é apenas minha amiga, *num sabe*, nada mais que isso. Eu amo e quero apenas você.

— Eu não sei nem o que falar. — Vera chora e ri ao mesmo tempo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diz que sim, que aceita ser minha esposa — peço sorrindo meio acanhado.

— Sim. — Vera se joga em meus braços e eu a abraço tão forte que ela geme, quando vou soltá-la, ela aperta meu pescoço e sussurra ao meu ouvido.

— Nunca mais me solte. — Ela morde meu ombro me roubando um gemido.

Com uma gargalha a aperto mais forte contra meu corpo.

A vida às vezes é engraçada, nos põe em situações que nos fazem refletir em como estamos vivendo, no meu caso, esse momento de reflexão foi quando me vi de frente com todas as desgraças

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que aconteceram na vida de Pablo e o que isso fez com ele.

E eu me dei conta, que comigo, aconteceu algo parecido, por muitos anos eu fui apenas uma casca que sobrevivia, que lutava, que brigava diariamente por um futuro para minha filha.

Vivi por ela, lutei por ela e não me arrependo um só minuto, faria tudinho novamente.

Fui pai e mãe, às vezes me via tão desesperado que achava que não iria conseguir...

Mas eu consegui.

Minha filha hoje é uma moça feita que segue seus caminhos sozinha.

Por muitos anos eu apenas me via como pai

PERIGOSAS ACHERON

de Mariana, e sempre fui orgulhoso *por demais* por ser pai dela.

Mas hoje, eu me vejo como um homem, um homem apaixonado por Vera, sem nenhum medo de amar e de ser amado.



***"Cada qual sabe amar a seu
modo; o modo, pouco importa;
o essencial é que saiba
amar."***

Machado de Assis

Epílogo

Quatro anos depois

Se alguém me dissesse há alguns anos que eu estaria na concentração de uma escola de samba, segurando plumas e paetês, eu chamaria de louco para baixo.

Eu amo uma boa *sofrência* esse sim é meu estilo musical, mas o amor tem dessas coisas, então eu estou aqui, sorrindo feito um bobo vendo minha esposa se preparar para entrar na avenida.

Vera está linda *por demais*.

Quando finalmente fica pronta, ela me dá um leve beijo na boca e somente ali eu vejo o

quanto ela está nervosa.

— Você está linda *por demais*, meu amor.

— Ela sorri emocionada e apenas acena.

Esse é o seu momento de brilhar, momento o qual ela batalha o ano todo e eu estou aqui para aplaudi-la.

Ao final do desfile, encontro Vera se debulhando em lágrimas, mas não pense que é de tristeza, não mesmo. Vera chora de felicidade, por sua escola do coração ter ido bem, de ela ter ido bem e eu fico muito feliz por ela.

Eu a vejo sendo cercada por jornalistas e me afasto. Vou para um canto, esperá-la terminar as entrevistas e eu sei que ela não vai arredar o pé

PERIGOSAS NACIONAIS

da avenida até o último integrante da escola passar pela Apoteose.

Eu e Vera nos casamos algumas semanas depois que eu a pedi em casamento, não somos mais tão jovens para ficar esperando, eu já a tinha feito esperar demais, então, assim que os papéis ficaram prontos, nos casamos no civil e fomos jantar em um restaurante com a família e alguns amigos.

No jantar, Pablo me chamou em um canto e me disse que iria nos dar uma casa de presente, mas dessa vez eu fiz valer a minha vontade e não aceitei, e graças a Deus ele entendeu.

Vera é nascida e criada na comunidade, ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é engajada e faz vários trabalhos comunitários na comunidade, *mas é nunca* que ela aceitaria ir para um condomínio grã-fino, eu nem sequer cheguei a comentar com ela a oferta de Pablo.

Nós dois vendemos nossas casinhas e compramos uma, mas perto do asfalto, mas não saímos da comunidade.

Minha loja com Maria vai de vento e popa, no momento ela está viajando, diz ela que foi seguir seu coração e agarrar seu homem bom!

Maria sempre me rende boas risadas e graças a Deus, logo no começo, Vera viu que entre Maria e eu era somente amizade e elas também ficaram amigas a ponto de Vera dar aulas de samba

PERIGOSAS ACHERON

à Maria...

Não deu muito certo, Maria não leva jeito pro samba, mas ela acha que sim, então eu apenas sorrio e nada falo.

Nunca mais tive notícia de Alyssa, o que agradei e muito a Deus.

Minha Mariana está grávida, mas eu não sei nem descrever a emoção que senti ao saber que minha filha, vai ter um filho.

Não tenho vergonha de falar que chorei feito uma criança, tamanha a alegria que senti.

Ela está feliz e eu estou feliz por ela.

Ela e Pablo se completam e ele finalmente tem um norte, um não, agora dois, Mariana e o

filho.

Mariana está viajando e eu estou com o coração na mão de preocupação, mas não interfiro em sua vida.

Foi difícil no começo, por anos era somente eu e ela, e minha vida era ela, e quando ela casou, nossa, foi difícil *por demais*.

Vera me ajudou, teve muita paciência comigo em todos os sentidos.

Eu e ela vivemos bem, muito bem, eu nunca em minha vida, poderia imaginar que seria tão feliz.

Há duas semanas voltamos de viagem, fomos visitar minha terra, todo ano vamos, ensinei

PERIGOSAS NACIONAIS

Vera a dançar *Arrocha*, no começo estava meio enferrujado, mas aos poucos, fui me lembrando como era.

Nós temos um bom arranjo, as vezes eu vou ao samba e outras ela vai ao forró comigo.

Um dia um cede e no outro faz valer a sua vontade.

Eu processei meus irmãos, a sentença foi pagamento de cestas básicas, eu fiquei com muita raiva, a vida, finalmente estava sendo generosa comigo e eu não queria nenhum pensamento ruim em minha cabeça, então, eu deixei para lá.

Vera se joga em meus braços me trazendo de volta à realidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que o sorriso? — ela pergunta me dando um singelo beijo.

— Porque estou feliz, você me faz feliz. Você está dolorida?

Apesar de ela amar o samba eu sei o quanto o desfile é cansativo, eu nunca me atreveria a tentar.

— Ari, meu pé está me matando. — Ela reclama e eu olho para baixo e vejo os filetes de sangue saindo dos seus pés.

— Vamos embora? Em casa eu faço uma massagem. — O dia já estava amanhecendo a escola dela foi a última a desfilar.

— Só massagem? — Ela pisca o olho e

PERIGOSAS ACHERON

morde o lábio inferior sugestiva e eu sorrio acanhado.

Mesmo depois de quatro anos de casados, ainda me surpreende o fogo dessa mulher, mas não posso dizer que não gosto, na verdade, eu amo.

— E mais o que você quiser — sussurro em seu ouvido.

— Hum... Isso muito me interessa. —
Sorrindo seguimos em direção à nossa casa.

Fim.



Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois sem ele nada seria possível. E a minha amada e luz da minha vida, minha filha, Gabi.

As minhas lindas, maravilhosas e poderosas do grupo do zap, Aos leitores do wattpad, que com suas lindas mensagens todos os dias me incentivam a escrever. Muito obrigada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Outras obras da autora:



Será que é só paixão?

<https://amzn.to/2ZWYEKq>

Sinopse:

Às vezes a vida nos coloca de frente a situações que julgávamos impossíveis acontecer.

A vida de Mariana sempre foi pacata e humilde.

PERIGOSAS NACIONAIS

Carrega em seu coração um enorme orgulho do seu pai. Um homem honesto e trabalhador, que a criou sozinho e abdicou de quase tudo por ela. Um dia, se vê lutando contra sentimentos que não deseja sentir, sentimentos intensos e avassaladores, a colocando numa enorme confusão entre o certo e o errado. Essa confusão tem nome: Pablo.

Mariana e Pablo são como forças antagônicas, no que ela é calma e tranquila, ele é intenso e voraz. Ele consegue despertar sensações que ela jamais imaginou sentir e ela consegue aflorar o melhor dele.

Mas será que as diferenças irão pesar nessa paixão?

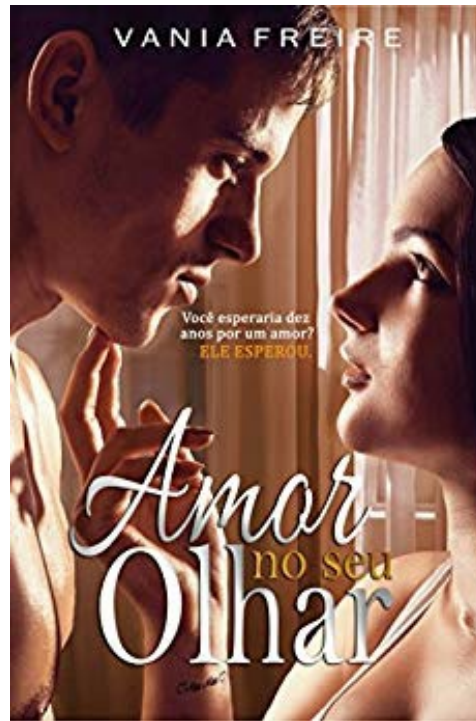
Mariana enfrentará uma difícil escolha e terá que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descobrir se o que sente é somente paixão ou algo a
mais...

PERIGOSAS ACHERON



Amor no seu olhar

<https://amzn.to/2DNouXW>

Cristina Fonseca, é uma mulher muito tímida e introvertida, nunca se ateu muito a sua aparência, ou teve muitos amigos, a solidão sempre fora sua companheira, de fato, preferia manter-se

PERIGOSAS NACIONAIS

invisível. Acreditava piamente que se abster era o melhor para evitar o bullying, esse sim, junto com as constantes humilhações, sempre se fez presente em sua vida.

Ao adentrar na faculdade vê ali uma oportunidade de um novo começo. Logo no início, ela conhece

Maurício, e é surpreendida com uma amizade arrebatadora que logo se transforma em um grande amor, porém, algumas adversidades impedem que fiquem juntos. Buscando ao menos manter uma amizade, ela suprime esse amor e segue a vida com uma pessoa a qual ela imagina que seria perfeita para ela. Contudo, mais uma vez, nada acontece como Cristina esperava...

PERIGOSAS ACHERON

Maurício Assunção, é um homem com um objetivo: consertar todos os erros do passado. Excessivamente romântico, possessivo e ciumento, ele esperou dez anos para finalmente ter a mulher que ama em seus braços e agora não vai deixar que nada e nem ninguém os separe. Nem mesmo ela...



Um homem de Família

<https://amzn.to/307vxV5>

Sinopse:

Lourenço Salvatore, vê sua vida virar ao avesso, com a morte repentina de seu pai. Junto com a dor e o sofrimento da perda, veio a responsabilidade de

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidar dos irmãos, uma fazenda falida e dívidas que lhe tiravam o sono e o sossego.

A única solução rápida de se livrar daquela terrível situação, na qual se encontrava, era aceitar a indecente proposta de Luna Vieira, contudo, tal proposta vai contra os seus rígidos princípios, e o pior era a firme convicção que Luna odiava a sua família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Redes sociais

<https://www.facebook.com/AutoraVaniaFreire>

<https://www.facebook.com/VaniaFreireAutora>

<https://www.wattpad.com/user/VaniaFreirec>

<https://www.instagram.com/autoravaniafreire>